

NOVEMBRO

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL

Terça feira 4 de Novembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

da e Miranda.

BAHIA:

Chegou aqui hum Navio da *Russia*, o qual tocou nos portos da *Hollanda*, e trouxe varios generos *Russianos*, e *Hollandezes*. Daqui sabio para o *Rio de Janeiro* pensando, que lá faria melhor negocio. Não trouxe *Gazetas do Norte da Europa*, nem conta cousa memoravel, que tenha acontecido por lá.

A *Esquadra Russa* depois de haver soffrido varias tormentas no *Baltico*, chegou a *Calais*, aonde tomou a seu bordo a sexta parte do *Contingente Russo*, que formava parte do *Exercito de occupação na França*. A bordo da *Esquadra* vierão varios *Francezes*, que estavam na *Russia*, tanto os que haviam para lá fugido, como os que ficaram prisioneiros na desastrosa expedição de *Bonaparte*.

A bordo da *Esquadra* veio hum *Francez* filho de *Bordeos*, que sendo prisioneiro *Inglez* tinha embarcado na expedição de *Quiberon*; a qual naufragou ao pé de huma *Ilha* incognita, a quem o tal *Francez* dá o nome de *Nakiba*. Elle unicamente se pôde salvar; e os habitantes da *Ilha* compadecidos do seu fado não o comerão como costumão, antes lhe mostrão muito affago, e o pintarão desde a cabeça até aos pés, com engraçadas cores, temperadas com tal quimica, que o *Francez* ainda as conserva, e não ha agua que as desbote. Depois de residir nove annos na *Ilha* pôde fugir a nade, e tomar hum *Navio Russo*, que andava em descobrimentos. Os habitantes não trabalham para se sustentar, porque a *Ilha* abunda muito da arvore de pão, e de varios fructos silvestres, e saborosos. Quando huma *Tribu* anda em guerra com outra, como reciprocamente os prisioneiros assados, e fazem grandes alaridos á roda das fogueiras, aonde chião as carnes dos infelizes. Eis aqui o que são os homens na sua origem selvagem; e parece, segundo observão os mais grados *Historiadores*, que todas as *Nações* serão antropofagas na sua origem. Quanto devem os homens ao *Estado social*, sonde a *Religião*, e as *Leis* lhes dão huma segunda natureza! Inquirimos do *Navio* sobre o estado da *Suecia*, e sabemos que a

conjuracão armada contra *Bernadotta* se parecia com a outra, que se formou contra *Gustavo III.* por alguns fidalgos descontentes. O seu plano era assassinar o Príncipe da Coroa em hum baile mascarado, a prender o Rei, e o Príncipe *Oscar*; e proclamar o filho de *Gustavo IV.* Hum Official da conjuracão descobriu o segredo por estar bebado. Quando o vinho não tivesse outras qualidades tão medicinaes, bastava este dom de fazer dizer a verdade, para merecer a nossa estimacão.

A respeito da *Prussia* só sabemos, que o Príncipe de *Hardenberg* no Conselho de Estado fez o seguinte Discurso diante do Rei da *Prussia* por occasião da installacão feita em *Berlin*.

“Principes e Senhores:—Pelo estabelecimento de hum Conselho d’Estado que o Rei acaba de communicar-vos, tem dado S. M. aos seus fieis subditos hum novo penhor da sua paternal benevolencia, e das suas disposições verdadeiramente Reaes; tem assim S. M. novos direitos ao reconhecimento, ao respeito, e á fidelidade de toda a Nação que tem a ventura de estar reunida debaixo do Sceptro *Prussiano*, e particularmente dos Funcionarios Reaes que o Monarca se ha dignado chamar ao seu Conselho d’Estado, e aos quaes S. M. tem conferido a mais honrosa confiança.

“Como poderiamos nós reconhecer melhor, e esforçar-nos por merecer estes beneficios, de que renovando o solemne voto de cumprimos com inviolável fidelidade, nestas funcções que elle nos ha confiado, os deveres que nos ligão para com o Soberano e a Patria! Vós, Senhores, que esta confiança do Rei distingue dos vossos Concidadãos, haveis escutado da boca de S. M., e pela leitura do Acto de Instituição do Conselho d’Estado, a que alto destino sois chamados, e o incitamento que a este respeito vos ha dado a escolha do vosso Monarca e a presença dos Principes da sua Familia, que no vosso trabalho tomão o maior interesse. A attenção do povo se volta ao presente para vós, e sobre vós repouso as esperanças da Patria: estamos resolvidos a não as frustrarmos, e a seguirmos a estrada singella da justiça para consumarmos a nossa obra. Os resultados da actividade humana estão nas mãos de Deos; mas o homem de bem, o homem distincto deve empregar todos os seus esforços para formar instituições perduraveis, para que mesmo longo tempo depois que o seu nome tiver cessado de existir na historia sejam ainda uteis ao seu povo os resultados beneficios da sua actividade. Não percamos já mais de vista este escopo, e auxiliaremos esmerulosamente as intenções do nosso Soberano, preencheremos lealmente a justa expectação da Patria; deixaremos huma rica herança á posteridade.

“Sois principalmente chamados por S. M. á importante obra de deliberar sobre as leis e regulamentos que as precisões do Estado requerem para a direcção da actividade do Governo; de examinar segundo a vossa consciencia e as vossas luzes os projectos que as Authoridades administrativas vos apresentarem a este respeito, e os objectos de que S. M. especialmente vos incumbir; de melhorar as instituições existentes, e de crear novas quanto necessario for.

“Muito imperfeitamente corresponderiamos ao que os contemporaneos e a posteridade tem jus de esperar de nós, se limitassemos os nossos esforços ao restrito circulo das necessidades momentaneas. Muito mais, o problema que temos a resolver não he rejectar tudo quanto até agora tem havido, só porque os calculos de huma theoria exquisita mostrão requerer outra cousa, nem de conservar tudo de hum modo invariavel, como huma respeitavel herança

da Antiguidade; mas sim de o adaptar judiciosamente ás actuaes relações do Estado, ao gráo de cultura a que tem chegado o nosso povo, e ao que exige o espirito do tempo.

“ A perfeição não coube em sorte aos habitantes deste Globo; porém os Legisladores são os instrumentos que o Moderador do Universo tem escolhido para contribuirem para a educação do genero humano: este pensamento deve ser a nossa idéa dominante, a alma dos nossos conselhos, o espirito de todas as nossas resoluções. Só então, e quando assim estivermos penetrados de zelo para o que he verdadeiramente grande e util, he que poderemos contribuir para fundar de hum modo permanente a prosperidade deste Reino, e a existencia independente deste Povo. Só por estes louvaveis esforços he que a *Prussia* deve dar hum bello exemplo. Tem ella conquistado gloriosamente a paz; ella a deve manter e firmar no interior e no exterior; no interior pelas virtudes civís, pela obediencia ao Rei e ás Leis, pela fidelidade, justiça, e pureza de costumes; no exterior pela energia de huma nação que, tendo o sentimento da sua força interna, põe acima de todos os bens do Mundo a honra do Throno e da Patria, e a sua independencia de estranhos, que conseguintemente fortifica-la pela sua santa crença, pelo seu amor ao seu Soberano, pela lembrança dos feitos gloriosos de seus antepassados, está tão prompta a defender-se animosamente contra toda a injusta aggressão, como longe de romper injustamente a paz, conforme o sentimento da sua dignidade, que não quer manter senão pela justiça.

“ Quaesquer que sejam as situações em que as circumstancias do tempo possam pôr hum Governo energico, ha na confiança do povo inexhauriveis recursos. Esta confiança, de que a historia mais recente da *Prussia* ministra hum modelo para sempre memoravel, he o que vós deveis manter, animar, e firmar.

“ Os acontecimentos dos ultimos annos em que a *Prussia* tomou parte tão gloriosa como feliz, reunirão Provincias estrangeiras debaixo do Sceptro de S. M. — A sua situação geografica, a sua antiga constituição, a sua legislação, as suas relações com os Estados vizinhos, dilatão as necessidades do Reino, produzem novos interesses, e exigem novas medidas da parte do Governo; porém superaremos tambem a este respeito felizmente todos os obstaculos, senão perdermos já mais de vista a idéa de que não trabalhamos por hum momento passageiro, mas para assegurar de hum modo solido a vida e a existencia do Estado. Produziremos tambem a este respeito felices effeitos, e derramaremos entre os novos subditos de S. M. huma emulação de confiança e de amor da Patria. Já mais nos esqueceremos que o Throno em que a Providencia ha collocado o nosso querido Monarca he fundado sobre o amor invariavel, sobre a inconeussa confiança do seu Povo.

“ O Estado *Prussiano* deve provar ao Mundo que a verdadeira liberdade, e a ordem legal, a igualdade perante a Lei, e a segurança individual, a commodidade dos particulares e a de toda a Nação, as Sciencias, e as Artes, e finalmente o valor e a constancia nas inevitaveis contentas para a defeza da Patria, não podem ter exito mais favoravel e mais seguro que sobe o Sceptro de hum Monarca recto.

“ Ponhamos pois, de accordo e com a mais sincera boa vontade, mãos á obra que o Rei nos ha confiado, e continuemos, sem já mais affrouxarmos, os nossos esforços, para que, dignos da sua benevolencia e confiança, achemos a nossa recompensa em sua satisfação, e a nossa coroa civica nas benções do seu Povo, e para que em deixando o theatro de nossos trabalhos nesta vida mor-

tal, levemos connosco o sentimento consolador de termos fielmente cumprido os nossos deveres, e a esperança de vivermos na grata memoria da posteridade. "Deos proteja o Rei, a sua Familia, e o seu Povo!"

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 29 de Outubro, de Londres, o Brigue Inglez *Regente*, com 70 dias de viagem.

Em 29 de Cabinda, o Bergantim *Sociedade*, Mestre *João Luiz Alves*, 29 dias de viagem, carga 393 captivos. Dono *Joaquim José Duarte Silva*.

Em 29 de Gibraltar, o Bergantim *Urbano*, Mestre *José de Souza Picão*, 46 dias de viagem, tocando á Ilha da Madeira, carga sal, vinho, azeite, bacalhão, e manteiga. Dono *Manoel Antonio da Cruz*.

Em 30 de Liverpool, o Brigue Inglez *Swift*, Mestre *Hubet* 56 dias de viagem, carga varios generos.

Em 30 de Pernambuco, o Bergantim *S. José Grande*, Mestre *José Bento de Macedo*, 5 dias de viagem, carga agoa-ardente, e vinho. Dono e Caixa *Antonio Felix*.

Em 1 de Novembro, do Rio Real a Sumaca *Barboleta*, Mestre e Dono *Antonio José Teixeira* 24 horas de viagem carga 500 alqueires de milho.

Em 1 de Pernambuco, o Bergantim *Nelson*, Mestre *José de Souza Neves* 3 dias de viagem, carga sal, vinho, feijão. Dono *Joaquim José da Silva Maia*.

Em 1 do Rio Real a Sumaca *Gaiivota*, Mestre *Manoel Barbosa de S. Calisto*, 24 horas de viagem carga 450 alqueires de milho. Dono *Manoel Joaquim da Silva Portela*.

Embarcação que está a sair.

Para o Rio de Janeiro a 6 a Sumaca *Novo Brilhante*, Mestre *Antonio Coelho Kibeiro*, Correspondente *José Duarte Coelho*.

A V I S O S.

No dia 31 de Outubro desaparecco de *Antonio Aleixo Bezerra*, hum mulato de Nome *João*, de idade de 22 annos, de estatura baixa, e cheio de corpo, com dois dentes quebrados em cima, com huma custura na cara, e huma ferida grande na perna direita; elle anda calçado, occupava-se em orives: quem delle souber, dirija-se ao Coberto grande, a fallar ao dito, que lhe dará as suas luyas.

Quem quizer comprar huma lancha de Brigue ou de Sumaca, nova; falle com *Antonio Francisco Martins* ao Caes da Louça N. 11.

D. Francisca Maria de Sam-payo tem para vender huma casa de campo no Poço de *Itapagipe*, de pedra e cal, com sisterna, e grande quintal murado; quem as quizer vá a Praça do Juiz de Fora, e do Ouvidor do Civel, onde se pertende rematar &c.

Para Pernambuco até 30 de Novembro, o Brigue *Bom Successo*, quem quizer carregar, ou hir de passagem, dirija-se a fallar com o Mestre *José Francisco Martins*, ou com o Correspondente *Antonio Vaz de Carvalho*.

Vende-se huma boa roça no alto do Senhor do *Bom-fim*, com bella agoa, e grande casa de vivenda, com muitas accommodações; quem a quizer dirija se á Loja da Gazeta.

Quem quizer vender alguma propriedade de casas ou chão; falle com *Caetano José de Sousa*, motador na Baixa de *Capateiros*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA; NA TYPOG. DE MANGEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

CIDADE DE  D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira ⁷/₈ de Novembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

Terça feira chegou aqui o Paquete *Inglez* vindo de *Falmouth*, e nos trouxe a mui averiguada, e decidida noticia de que a *Não Vasco da Gama*, que sahio de *Pernambuco* com a Tropa da *Bahia*, foi arribada a *Lisboa*, aonde ficava muito a salvamento. Tão precisa noticia encheo de vivo prazer os habitantes desta Cidade, que já vivião sobresaltados com a tardança dos seus bravos Soldados. Parece que a *Não* levou 51 dias, e a impossibilidade de montar o *Cabo de Santo Agostinho*, foi a causa daquella não esperada derrota. Brevemente veremos aqui os nossos Soldados transportados em os Navios de *Lisboa*.

Por noticias das folhas *Inglezas* sabemos, que a pezar de haver hum Rei de mais na Ilha de *S. Domingos*, e de andarem sempre em guerra, com tudo, aquella Ilha continua a fazer as mesmas exportações de generos para a Europa á excepção do açúcar. *Petion* tem tomado alguns Corsarios de *Buenos-Ayres*, porém os de *Buenos-Ayres* sem lhe dar a menor satisfação, tem tomado varios Navios *Haytienses* por pena de Talião. A Ilha de *Cuba* tem recebido incalculavel numero de escravos d'*Africa*; e a lavoura daquella Ilha vai em hum progresso maravilhoso, pincipalmente em açúcar.

O Enviado dos *Estados-Unidos* em *Londres* tem representado ao Parlamento o indiscreto furor com que os *Inglezes* da *Serra Leoa* a torto, e a direito tratão de extinguir o tráfico da escravatura; pois que por meras suspeitas prendem, e vexão a todos, que vão á *Costa d'Africa* fazer algum tratado permittido.

O Courier contém os seguintes artigos no dia 16 de Agosto.

O Acto do Parlamento que muda a nossa Legislação em hum dos pontos mais essenciaes e mais disputados a respeito dos *Catholicos Romanos*, recebeu a sanção Real. Esta Lei authoria o Governo executivo a admittir livremente os *Catholicos Romanos* como Officiaes no serviço da *Marinha* e do *Exercito*, sem lhes fazer prestar o juramento de *Supremacia* (*superioridade de que*

se arrojão os Reis de Inglaterra em materia de Religião, e que pelo dito juramento se reconhecia) e de abjuração. Confessamos que o modo como a Lei passou no Parlamento nos agrada tanto como a propria Lei. Hum dos nossos jornalistas diz que este Acto concede tudo quanto Lord Grenville e Lord Grey tinham diligenciado obter, todas as vezes que na Camara dos Pares se tinha apresentado a questão dos Catholicos: não he assim. Julgamos que o objecto das medidas tomadas por estes illustres Lords era fazer conceder aos Catholicos o direito, de que gozão todos os outros subditos de S. M., de entrarem no serviço do Exercito e da Marinha. O Acto de que se trata só concede á Coroa hum poder prudencial de os admittir a esse serviço. Não nos admira que o projecto passasse na Camara dos Pares sem observação nem opposição da parte dos Bispos: nós o consideramos como huma medida acertada, moderada, e conciliadora; mas não podemos deixar de admirar a mudança que o tempo tem feito. Concedemos agora sem receio á Coroa a faculdade de admittir os Catholicos no serviço militar; e no reinado de *Jacob II.* era a attribuição deste poder huma das causas principaes de receio. O Bill ou projecto de Lei foi apresentado á Camara dos Pares por Lord Melville, e á dos Communs por Mr. Croker.

Cartas de *Gibraltar* de 18 de Junho dizem que faz grandes estragos em *Argel* huma molestia epidemica.

O Principe Regente deo hontem audiencia publica no Palacio de *Carlton*, e recebeu, sentado no Throno, e rodeado dos Officiaes Mores d'Estado, a Deputação das *Ilhas Ionias*, que lhe foi apresentada pelo Lord Camareiro Mór, e pôz aos pés do Throno a Carta Constitucional unanimemente adoptada pela Assembléa Legislativa dos Estados daquelle paiz, que fôra convocada por Sir *Thomás Maitland* em Abril proximo passado. Depois de hum discurso pronunciado em bom Inglez pelo Conde *Caridi*, Presidente da Deputação, declarou o Principe Regente, que era da sua intenção ratificar a Carta.

Idem 19.

Com as ultimas noticias recebidas de *França* nos veio a seguinte interessante Carta de Sua Santidade sobre os negocios da Igreja de *França*:

“ Aos Arcebispos e Bispos de *França*:

“ Veneraveis Irmãos e caros Filhos, saude e benção Apostolica.
“ Olhando com attenção, depois de tantas vicissitudes terriveis, para a vinha que o Senhor plantou no bello Reino de *França*, facilmente viemos a concluir que os meios de a cultivar com maior fructo consistia em empregar maior numero de operarios. — Isto he o que tambem pensou o nosso caro Filho em Jesu Christo, *Luiz*, Rei Christianissimo, o qual, desejando consolidar o edificio, abalado pela violencia dos ventos, nos expressou o seu ancioso desejo de augmentar o numero dos Bspados, dando novas demarcações ás Dioceses; persuadido que esta medida havia de dar a maior facilidade aos arranjos dos negocios Ecclesiasticos deste grande Reino. Não ha precisão de longo arrezoado, veneraveis Irmãos e caros Filhos, para vos convencer com quanto jubilo e com que zelo estamos dispostos a auxiliar com a nossa apostolica authoridade os piedosos desejos de hum tão religioso Rei; pois que não he a mutabilidade das cousas humanas (como diz *Santo Innocencio*) que nos ha inspirado a idéa de mudar o estado dessa Igreja; mas sim nos congratulamos de que Deos nos dá agora a oportunidade de cumprirmos o que ha muito desejamos, e que só obstaculos insuperaveis nos tem privado de pôr em pratica. Sendo por tanto a nossa intenção conservar as Sés Archiepiscopaes e

Episcopaes ao presente existentes, e erigir de novo algumas das que existião antes do anno de 1801, he indispensavel fazer nova divisão das Dioceses, as quaes temos determinado fixar, propondo-nos as maiores vantagens para o rebanho do Senhor.

“ A vossa mesma experiencia vos ha de ter sem duvida feito conhecer a vantagem que deste plano deve resultar para a boa administração das Dioceses; por tanto não duvidamos do vosso zeloso assenso a esta divisão. Com plena confiança fazemos pela presente a cada hum de vós esta rogativa. He isto huma questão, meus veneraveis Irmãos e caros Filhos, que diz respeito á salvação das nossas almas; para cujo fim não pode haver sacrificios sobejamente grandes, vendo que o nosso Salvador as remio com o preço do seu sangue. Mostrai-vos pois, por huma breve resposta, promptos a annuir aos nossos desvelos e aos saudaveis intuitos do Rei Christianissimo, a fim de medidas tão uteis não serem perturbadas pelo nimio espirito contencioso, e que não intervenha embaraço algum na execução do que de nós requer aquella solicitude que Deos tem feito hum dever, relativamente á Igreja Universal. Entretanto pedimos ao Dispensador de todos os bens, que os derrame entre vós; e affectuosamente vos damos a benção Apostolica em testemunho da nossa paternal benevolencia. Dada em Castel Gandolfo, na Diocese de Albano, a 12 de Junho de 1817. = P10 VII., Papa. = He copia fiel. — Cardeal Gonsalvi. ,,

Preços correntes dos generos de Estiva por atacado.

Açõ	80000	a	90000	Quintal.
Açoa-ardente	da Ilha	90000	a	100000
	do Mediterraneo	120000	a	130000
Alcatrão	d' America	30000	a	0
	da Suecia	60000	a	70000
Azeitonas	10280	a	0	Ancoreta.
Bacalhão	80000	a	100000	Quintal.
Biscoito	10600	a	20000	Barril.
Bolaxa	30000	a	30800	Arroba.
Belaxinha	0800	a	10280	Barril.
Carne salgada do Norte	120000	a	0	Barrica.
Cera branca bruta	0400	a	0	Arratel.
Cerveja	20400	a	0	Duzia.
Cha Hysom Uxim	0800	a	0900	Arratel.
Chouriços	10600	a	0	Duzia.
Cebo	de Hollanda	0240	a	0280
	do Rio Grande	20000	a	0
	do Rio da Prata	30000	a	0
Chumbo	Barra	60000	a	70000
	Munição	80000	a	0
	Pasta	60000	a	70000
Cobre de ferro	0240	a	0	Arratel.
Couros	do Rio Grande	0085	a	0090
	do Rio da Prata	0090	a	0100
Cravo	da India	20000	a	0
	do Maranhão	0480	a	0
Faricha	do Norte	120000	a	140000
	do Sul	20000	a	30000

Ferro	{	Ancoras	100	a	100	Arratel.
		Arcos	4000	a	4000	} Quintal.
		Barras	3000	a	3000	
Manteiga			240	a	240	Arratel.
Paos			3000	a	3000	Duzia.
Papel	{	Almaço	2000	a	2000	} Resma.
		Embrulho	1000	a	1000	
		Florete	1040	a	10500	
		Hollanda	4000	a	32000	
	{	Pezo	2000	a	3000	
Pimenta			200	a	200	Arratel.
Piche	{	d' America	4000	a	4000	} Barril.
		da Suecia	8000	a	8000	
Pregos	{	de Cobre	240	a	240	Arratel.
		de Ferro	4000	a	16000	Quintal.
Prezunto Portuguez			9000	a	9000	Arroba.
Queijo Flamengo			400	a	400	Hum.
Rapé de Lisboa			10600	a	10600	Arratel.
Sabão			120	a	200	Arratel.
Vidros	{	Mangas	5000	a	6000	} O Par.
		Vidraças	10000	a	20000	
Vinagre	{	de Lisboa ou Porto	50000	a	50000	} Pipa.
		do Mediterraneo	20000	a	30000	
Vinho	{	de Lisboa	100000	a	120000	} Pipa.
		da Madeira	150000	a	150000	
		do Mediterraneo	60000	a	60000	
		do Porto	140000	a	140000	

Dos Generos do Paiz.

Açucar branco sobre os ferros.	1290	a	1290	} Arroba.
Dito mascavado	1000	a	1000	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	80400	a	80400	} Alqueire.
Arrós.	30800	a	30840	
Caxaça	600	a	600	Canada.
Farinha	10760	a	10920	} Alqueire.
Feijão	10920	a	30200	
Milho.	10120	a	10200	
Tabaco refugado	10000	a	10400	Arroba.

Sahio á luz Relação do Festim, que ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde dos Arcos Governador desta Capitania, Ministro e Secretario dos Estados dos Negocios da Marinha e Ultramarinos, derão os Subscriptores da Praça do Commercio aos 6 de Setembro desta presente anno, por occasião de collocarem nella o Retrato do mesmo Excellentissimo Conde, seu fundador, e mormente em consideração de seus illustres feitos nos proximos passados mezes de Março e Abril; vende-se na Loja da Gazeta por 960 em papel de Hollanda, bruxura, encadernados a 1280; e encadernação rica a 1600 réis; em bruxura de papel ordinario a 640, e encadernado a 960.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

A V I S O S .

Bernardo José Ramos, faz sciente a esta Praça, que dissolveo o interesse que tinha na sua Loja, com *Pedro Luiz Meffre*; e as pessoas que deverem a dita Loja poderão procurar saldar suas contas com o dito *Ramos*.

Anna Joaquina Roza do Nascimento, Viuva de *Pedro da Maya Guimarães*, traz huma roça em Praça, pelo Juizo de Orfãos, e Cartorio do Escrivão *Gama*, sita no *Sangradouro* ao sobir da Fonte das pedras, com boa casa de morada, e outra de arranjo de escravos, e vaccas, fonte de bica, e muito bea agoa; e dos autos ha de constar a sua avaliação.

Na *Sumaca Ave Maria*, que se acha defronte da Alfandega, se vende sal branco de *Tamaraca* por preço commodo; quem quizer comprar alguma partida dirija-se a bordo a fallar com o Mestre, ou com *Euzebio Alves de Souza Guimarães*.

Vende-se huma boa roça no alto do Senhor do *Bom-fim*, com bella agoa, e grande casa de vivenda, com muitas accomodações; quem a quizer dirija-se á Loja da Gazeta.

C. D. Alvares e Companhia, Senhores da Fabrica de Rapé, estabelecida em *Monsserate*, fazem sciente, que este se acha já de venda em casa do Socio *Antonio José Alvares*, morador atraz da Sé, pelo preço de 1280 réis cada huma libra.

Quem quizer comprar hum moleção de Nação *Tapa*, de idade de 18 a 19 annos, procurará a mórada do seu proprietario na Loja da Gazeta.

A V I S O S

Revista dos Rios, faz sempre a esta Praça, que illudido o interesse
se que não se desloque, com a sua dignidade, e os honrosos que se
verão a dita Revista, e os honrosos que se verão a dita Revista.

Uma Revista dos Rios, faz sempre a esta Praça, que illudido o interesse
se que não se desloque, com a sua dignidade, e os honrosos que se
verão a dita Revista, e os honrosos que se verão a dita Revista.

Uma Revista dos Rios, faz sempre a esta Praça, que illudido o interesse
se que não se desloque, com a sua dignidade, e os honrosos que se
verão a dita Revista, e os honrosos que se verão a dita Revista.

Uma Revista dos Rios, faz sempre a esta Praça, que illudido o interesse
se que não se desloque, com a sua dignidade, e os honrosos que se
verão a dita Revista, e os honrosos que se verão a dita Revista.

Uma Revista dos Rios, faz sempre a esta Praça, que illudido o interesse
se que não se desloque, com a sua dignidade, e os honrosos que se
verão a dita Revista, e os honrosos que se verão a dita Revista.

Uma Revista dos Rios, faz sempre a esta Praça, que illudido o interesse
se que não se desloque, com a sua dignidade, e os honrosos que se
verão a dita Revista, e os honrosos que se verão a dita Revista.

Uma Revista dos Rios, faz sempre a esta Praça, que illudido o interesse
se que não se desloque, com a sua dignidade, e os honrosos que se
verão a dita Revista, e os honrosos que se verão a dita Revista.

Uma Revista dos Rios, faz sempre a esta Praça, que illudido o interesse
se que não se desloque, com a sua dignidade, e os honrosos que se
verão a dita Revista, e os honrosos que se verão a dita Revista.

Uma Revista dos Rios, faz sempre a esta Praça, que illudido o interesse
se que não se desloque, com a sua dignidade, e os honrosos que se
verão a dita Revista, e os honrosos que se verão a dita Revista.

Uma Revista dos Rios, faz sempre a esta Praça, que illudido o interesse
se que não se desloque, com a sua dignidade, e os honrosos que se
verão a dita Revista, e os honrosos que se verão a dita Revista.



CIDADE DE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 11 de Novembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

PEla Galera *Conceição* vinda de *Lisboa* sabemos que a Tropa da *Bahia* desembarcou da *Não Vasco da Gama*, e se aquartellou na *Trafaria*. Os Soldados foram recebidos com muito carinho, os Officiaes muito obsequiados; e já se lhes havia mandado fazer novos uniformes. O Navio *S. Gualter*, e mais dous ficavão apenados para os conduzir a esta Cidade quanto antes; e parece que antes de Natal aqui os teremos. A *Não* levou 64 dias de *Pernambuco* a *Lisboa*, e só morreu hum Soldado de doença na viagem.

O Paquete *Inglez* que aqui chegou a Semana passada, trouxe folhas até ao principio de Setembro; porém não achemos nella cousas memoravel. O unico facto mais digno de observação he que o Rei de *Napoles* cedeo aos *Estados-Unidos d'America* a Ilha de *Lampedosa*. Esta Ilha he quasi deserta, porém tem hum excellente porto, e muito boa agoa: e que mal vai aos *Americanos* em possuir hum ponto tão perto de *Tunis*, para imprimir respeito aos *Mouros*? O certo he que as reclamações, que os *Estados-Unidos* fizerão a *Napoles* pelas prezas feitas no Governo de *Murat*, sempre tiverão alguma indemnisação: e quem sabe no andar de tempo qual será o interesse dos *Estados-Unidos*, na possessão de *Lampedosa*?

As continuadas correspondencias da *Côrte de Petersburgo*, com a de *Austria* tem dado que entender aos politicos, que suppõem alguns negocios de grande monta entre as duas grandes Nações. Porém es politicos, que calculão os movimentos das *Côrtes* são como os Authores dos lunarios perpetuos, que calculão dias de sol, e de chuva; e quasi sempre se enganão.

Tem emigrado para a *Polonia* hum grande número de *Suissos* em consequencia de terremotos, e outros flagellos da Natureza, que tem affligido alguns Cantões. Quem dera que estes povos laboriosos enigrassem para o *Brazil*, pois que só aquella especie de gente he que pôde concorrer para

a prosperidade deste novo Reino, aonde ha pouco quem trabalhe; e aonde diz *Ganganeli* não tem havido Baptismo para o peccado original da preguiça.

Copiamos o seguinte Discurso do Ministro *Inglez* no Parlamento sobre a situação das finanças para entreter os amadores da Sciencia do Estado.

Quando esta Camara passar a examinar as despesas, e lamentar a sua extensão, deve sempre ter presente que grande parte do que se julga pezo provem de provimentos, durante a guerra, sancionados pelo Parlamento, e dictados por todos os principios de justiça e gratidão para com os grandes méritos daquelles que contribuirão para a conduzir a tão glorioso termo. Isto deve entrar em conta em todas as comparações de despesas do nosso estabelecimento actual com o de qualquer outro tempo anterior. Se voltarmos os olhos ao anno de 1792, acharemos que este genero de despeza não existia; e huma adequada comparação dos gastos daquelle anno, com o calculo que acabei de apresentar, não se deve fazer entre aquelles gastos e os 18 milhões, mas entre elles e 13:258 lib., a que os ultimos ficão reduzidos em se abatendo as pensões e meios soldos.

O Serviço do presente anno não se pode comparar com o de 1792 sem muitos descontos: a nação tinha a esse tempo gozado de profunda paz por quasi dez annos; não havia pezo algum vinculado sobre o paiz por serviço anterior; e o Senhor *Pitt* diligenciava diminuir os estabelecimentos ao ponto mais modico possível naquellas favoraveis circumstancias. Os gastos daquelle anno forão de 5:200 lib., somma com effeito pequena se se comparar com a de 13 milhões; porém devemos lembrar-nos, em addição ás outras circumstancias que hei mencionado, que no voto daquelle somma só se incluía o Exercito da *Grã-Bretanha*, quando no calculo presente se incluye todo o Exercito do Imperio. A *Irlanda* tinha então huma despeza de 1:000 lib., cujo pagamento junto ao da somma votada para a *Grã-Bretanha*, fazia montar o todo a 6:200 lib. — A despeza, pode-se dizer, ainda assim mesmo he dobrada agora; mas em nós comparando a extensão dos nossos estabelecimentos nas duas épocas, devemos tambem comparar a extensão do nosso Imperio, e o numero das nossas Colonias, o novo estado e organização da Europa que se originou da Revolução *Franceza*, e o subseqüente predominio da Potencia da *França*, que exige mais constante vigilancia e mais efficazes meios de defesa do que naquelle tempo erão necessarios. Independente de tudo isto, accresce que o Parlamento tem tomado medidas que necessariamente havião de produzir o effeito de augmentar as nossas despesas, ainda quando o serviço ficasse no mesmo antigo pé. O soldo da tropa tem neste meio tempo sido augmentado quasi em dobro, e crescerão muito as gratificações aos Officiaes. O soldo de hum Regimento de Cavallaria naquelle tempo importava só em 28 lib., e agora monta a 38, o que faz a differença de 10 libras em cada Regimento de Cavallaria.

Em se mettendo em conta o que acabo de dizer, não poderá haver differença, que pareça extraordinaria, entre os 6 milhões de então e os 13 de agora. Parte do pezo da despeza que o paiz actualmente supporta, podemos esperar vá diminuindo annualmente. Dos quatro milhões que ora se dão por meios soldos e pensões, todos os annos deve ir havendo consideravel diminuição, e em consequencia disso ha de haver algum abatimento nos encargos publicos. O Governo de S. M. ha de cuidar em chamar ao serviço activo Offi-

eiaes que actualmente estão a meio soldo, para substituir os que forem fallecendo, e deste modo se poupa o pagamento do seu meio soldo. Certa porção das pensões tambem ha de ir annualmente falhando no serviço publico pelo fallecimento dos que as gozão. Presentemente ha cem mil homens que recebem pensões e meios soldos. Tenho indagado quanto, segundo os calculos ordinarios, se pode esperar sobeje annualmente em razão da diminuição destes pagamentos: tomando o termo medio das idades em 40 annos, metade do todo cessará de existir no decurso de 20 annos, fazendo annual diminuição de 2:500 homens; e como os estipendios são 4 milhões, virá cada anno a diminuir-se a somma de 1000 lib. no serviço publico, em beneficio dos encargos publicos.

Ao formarem os calculos, cujo esboço tenho exposto á Camara, sentem-se os Ministros animados do mais vivo de desejo de effectuar toda a possivel redução, de pôr em pratica todos os planos de econominia que for compativel com a nossa situação e segurança, e de conformar a despesa da nação, quanto possivel for, com os seus recursos; e desejão summamente fazer proporcionadas entre si a Receita e a Despesa. Porém a Camara bem ha de conhecer que no primeiro anno da paz não podem todas as despesas do Estado ser costeadas pelas suas rendas, achando-se, como necessariamente está, sobre carregadas pelos effectos da guerra. Mal se pode esperar attingir essa situação depois do que occorreo o anno passado, em que se abolirão dezoito milhões de tributos. Esta circumstancia, ao mesmo tempo que prova a dificuldade de pagar todas as despesas com huma renda diminuta, não offerece má perspectiva da situação financeira do paiz, o qual, depois de concluir huma guerra de nunca vista extensão e duração com gloria e feliz exito sem exemplo, se achou desta sôrte habilitado a remittir no primeiro anno da paz tão avultada somma de impostos como he a de 18 milhões; e tambem apresenta huma consoladora perspectiva do seu credito, e dos seus recursos.

O meu Illustrissimo Amigo, o Chanceller de Thesouro, explanará as particularidades das finanças; mas espero me não enganarei muito se disser, que, calculando em 18 milhões a despesa com o juro da dívida que já está estipulado, haveria hum excedente de milhão e meio, se não se prescindisse do Fundo Consolidado. Ainda mesmo com esta deducção, se unicamente houvermos de consultar a despesa e o rendimento da *Grã-Bretanha*, podemos ter as mais firmes esperanças, não só de completa correspondencia, mas de hum balanço favoravel. Com tudo, o estado da renda de *Irlanda*, que pelo Acto da ultima Sessão foi consolidado com o da *Grã-Bretanha*, exige auxilio, e faz pezar a balança contra nós. A *Irlanda* supportou a sua parte em todos os trabalhos e perigos da guerra; contribuiu com quanto podia para a sua feliz conclusão; e a medida de consolidar as suas rendas com as da *Grã-Bretanha*, apezar de isso poder lançar maior pezo nas finanças desta, foi não só politica, mas justa.

Tendo expendido os assumptos em que prometti tocar; tendo mostrado o desejo que os Ministros tem de emparelhar as despesas do paiz com as suas rendas por todos os meios de economia praticaveis; e tendo esperanças de que se poderão vir a fazer com o tempo outras reduções, sem detrimento do serviço publico, nem da segurança e dignidade do Imperio; confio que os Orçamentos não obter a approvação desta Camara, e que se não de achar

moldados de modo que não incluem despeza alguma que não seja absolutamente necessaria.

Ao passo porém que diminuo o sombrio aspecto da nossa situação, ao passo que nenhum motivo vejo de susto e desesperação, e que tenho esperança de ver aliviados os nossos gravames, ainda mais cedo que muitos o poderão esperar, não tenho repugnancia em confessar, bem como estou disposto a sentir, que o nosso paiz padece o mais severo aperto em todos os ramos da sua industria e dos seus recursos; que este vexame he tão geral como severo; e que, desde a mais alta até á mais baixa, em todas as classes da Sociedade se sente pezar a mão da Providencia. (*Escutem!*) Mais aggravado que alivia o padecimento de hum povo generoso o saber que não soffre elle só; mas se as nossas calamidades podem suavisar-se pela companhia no infortunio, não precisamos de mais que de olhar para a Europa toda para acharmos motivos de consolação. Nenhum Estado no Continente, seja grande ou pequeno, e nenhuma classe da Sociedade, goza de izenção desse aperto e apuro que são consequencia de huma guerra de tal extenção. Se eu comparasse a *Grã-Bretanha* com cada hum desses Estados, viria a mostrar que ella se acha tão feliz como elles; porém taes comparações de nada servem para aliviar os nossos males: seja qual for a sorte das outras nações, os nossos trabalhos são arduos, e he grande a nossa calamidade; mas se esta he grande, não he menor o ardor daquelles que se achão em opportunas circumstancias de allivialla. (*Escutem, escutem.*)

A V I S O S.

Manoel José de Almeida, por querer finalizar a venda do Rapé da Fabrica, de conta dos antigos Contractadores geraes do tabaco, tem determinado vendello de hoje em diante a 1440 réis o arratel no mesmo Estanco Real, á rua direita da Fonte dos Padres.

Vende-se hum crioulo ainda moço, Official de Carpinteiro, e curioso no Officio de Carpina, (calçado) sabe ler, e escrever, habil para tudo que se lhe mandar fazer, são, sadio e sem máos costumes; quem o quizer comprar, falle com *Manoel Corrêa Meireles*, na ladeira dos Gatos á *Misericordia*.

Quem quizer comprar hum crioulo, Official de sapateiro, de idade de 16 annos, sem defeito algum; dirija-se ao *Taboão*, para tratar com *José Antonio de Freitas*.

Quem tiver algum escravo Pedreiro, ou Carpina, que queira vender, procure a *Manoel Antonio Gomes Corrêa*, na Loja do Capitão *Sebastião José Coelho*.

O Bergantim *Innocencia Triunfante*, Capitão *Manoel Martins dos Santos*, pertende sair para o *Maranhão* até 10 de Dezembro, quem nelle quizer carregar, dirija-se á casa do *Dono Paulo José Soares Duarte*, na rua dos Caldeireiros, e tambem compra escravos de officios, negras, e mulatas ladinas de habilidade, para o *Maranhão*.

Com Permissão do Governo.

EAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

EMBARCAÇÕES

QUE ENTRARÃO NESTE PORTO.

EM 3 do *Perto*, o Bergantim *Marquez de Borba*, Mestre *José Militão Teixeira*; 63 dias de viagem, carga varios generos. Consignado ao mesmo Mestre.

Em 8 das *Alagoas*, a Sumaca *Inveja*, Mestre *Manoel Francisco*, 48 horas de viagem, carga madeira, e algodão. Dono *Antonio José de Azevedo*.

Em 8 de *Alcobaça*, a Sumaca *Conceição*, Mestre *Antonio Francisco dos Santos*, 5 dias de viagem, carga 950 alqueires de farinha. Dono o mesmo Mestre.

Em 9 de *Lisboa*, a Galera *Conceição*, Mestre *Felippe Vieira dos Santos*, 28 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Joaquim José de Oliveira*.

Em 9 de *S. Matheus*, a Surraca *Socorro*, Mestre e Dono *Narcizo José Teixeira*, 60 dias de viagem, carga 1500 alqueires de farinha.

Embarcações que estão a sair.

Para o *Rio Grande* a 16, a Sumaca *Flor d'America*, Mestre *Antonio Moreira*. Caixa *Francisco José da Costa Silva*.

Para *Pernambuco* a 15, o Bergantim *Bom Successo*, Mestre *José Francisco Martins d'Almeida*. Correspondente *Antonio Vaz de Carvalho*.

Para *Santa Catharina* a 16, a Sumaca *Sacramento*, Mestre *Fideles Pinto Ribeiro*. Dono *Domingos Pereira Franco*.

Para o *Rio de Janeiro* a 20, a Sumaca *S. João Despique*, Mestre *Antonio José Martins*. Dono *Francisco Coelho de Aguiar*.

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 14 de Novembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Se e Mirande.

B A H I A.

Sabemos por noticias do *Rio de Janeiro*, que os dous Navios d'*Asia*, que forão tomados na altura das *Ilhas* hindo para *Lisboa*, forão ter a *Buenos-Ayres*, onde forão julgados injusta preza, e mandados restituir-se a seus donos. 400 negros das Tropas d'*Artigas* vierão entregar-se ao nosso Exercito do Sul.

Forão assignadas 3000 libras esterlinas em *Londres* para indemnisação das prezas feitas na *Costa da Mina*, sobre os Navios do *Brazil*, que conduzirão escravos até arts da ultima intelligencia, que ora temos a este respeito de escravatura.

Lemos huma *Gazeta de Marselha* em que se mostra, que os habitantes daquella grande, e mercantil Cidade, conceberão o mais vivo prazer, vendo no seu porto dous Navios do *Brazil*, hum de *Pernambuco*, outro do *Rio de Janeiro*. Brevemente, dizião elles, teremos as mais estreitas relações de Commercio com o Reino do *Brazil*; e gozaremos das vantagens, que outras muitas Cidades tem gozado. He impossivel, que o *Brazil* em breves annos não chegue a hum ponto de grande elevação, desde que as grandes Cidades da Europa formarem com elle immediatas relações de Commercio. Mas he preciso para este fim, que os ramos da Lavoura se multipliquem, e prosperem consideravelmente; pois que per industria, e fabricos não podemos fazer jago com as Cidades da Europa. Neste caso nós somos como o *Antheu* da *Fabula*, que só da Terra he que tirava as forças para combater com *Hercules*: e quando *Hercules* o suspendia da terra, e o levantava ao ar, tirava-lhe todas as forças. Esta fabula he mais engenhosa do que ordinariamente se pensa; e já foi em caso identico felizmente applicada por hum Escriptor Nacional. O *Brazil* he como *Antheu*, que só tem força no seu chão.

O Rei de *Naples* mandou estabelecer Cemiterios distantes da Cidade, e prohibio os enterros nas Igrejas em attenção á saúde pública. Adiante elle vá com tão sabia resolução. Esta foi a antiga pratica da Igreja, que se al-

terou por interesses mal entendidos. Nos antigos Templos só se enterravão, e guardavão os ossos de alguns Santos, e não iminutos cadáveres, os quaes por melhor que se enterrem, evaporão das sepulturas, e inficionão o ar, que respiramos.

A Gazeta de *Paris* contém o seguinte Discurso do Conde de *Cazes* sobre a questão, que lá se executou á cerea da Liberdade dos Periodicos. Vai mutilado.

“ Que será pois, Senhores, se do estado interior da *França* dirigimos nossas vistas sobre a situação exterior? Ahi se apresentam considerações sobre as quaes he tão difficil fallar como calar; mas que são desgraçadamente tão patentes e tão poderosas, que não he preciso mesmo indicallas para fazer apreciar todo o seu valor a corações *Francezes*. . . . Em tal situação, tanto a dignidade como o bom sizo mandão que haja prudencia e moderação; pela união e paz interior, pela acção tranquilla e legal do Governo do Rei, he que nós havemos de chegar á feliz época que a fé dos Tratados nos affiança.

“ Depois da revolução de 1688 ficou suspensa em *Inglaterra* a liberdade da Imprensa por muitos annos; e entretanto a situação da *Inglaterra*, tanto no interior como no exterior, offerecia muito menos perigos e difficuldades que a nossa.

“ E demais, resultará por ventura do direito concedido ao Governo sobre os jornaes o ficar muda a opinião publica, a destruição da liberdade das discussões, e não se poderem manifestar e diffundir as luzes? Será esta tribuna acaso silenciosa? Ficarão fechada esta Sala? Os pareceres dos Membros da Camara dos *Parcs* e os vossos não se hão de reproduzir e distribuir? E durante esse intervallo, bem como durante as vossas sessões, não apparecerão sem obstaculo, não circularão com liberdade, e só debaixo da responsabilidade legal dos authores, os escritos de toda a especie, e as reclamações dos cidadãos? Certamente que sob hum tal regimen não podemos conceber que possa a imprensa ficar nem parecer escrava. — Dirão que pondo os periodicos debaixo da vigilancia do Governo, se põe em suas mãos meios de oppressão de que não ha cousa que defenda? Haverá quem se atreva a recordar-se de tempos que já não existem, e que já se não podem renovar? Podemos recear isso; mas ao menos lembrar-nos-hiamos que nesse tempo estavão igualmente oppressas todas as liberdades, igualmente mudas todas as vozes, todos os direitos igualmente desconhecidos e devorados por huma identica tyrania. Em vão se pediria ás obras e aos folhetos o publicarem verdades e reclamações que os periodicos recusavão annunciar; debalde se fallaria sobre isso aos Deputados da Nação, condemnados elles mesmos a profundo silencio; não pezava sobre os Ministros responsabilidade alguma, e não se empregava a força senão em proteger os abusos da mesma força.

“ Hoje porém, Senhores, as nossas instituições são livres, e os factos estão diariamente provando que esta liberdade não he illusoria; estão abertas mil portas ás opiniões, e ás reclamações; os direitos publicos solemnemente reconhecidos e realmente exercitados sustentão-se e defendem-se mutuamente; as momentaneas restricções da liberdade individual vão ser muito coarctadas e brevemente acabarão: o Governo do Rei, fortalecido pela sua legitimidade, estranho a toda e qualquer louca empreza, ou projecto ambicioso, não tem desejo, nem precisão, nem meios de opprimir a publica liberdade; o seu interesse lhe veda o querer isso, e elle tem tido mesmo o cuidado de pôr bali-

gas ao seu poder. Eis o que releva considerar para dar o justo valor aos inconvenientes do direito de superintendencia que vos pedimos se exercite ainda nos jornaes: em virtude do complexo das nossas instituições, abrangendo em toda a sua extensão e relações as nossas leis e a nessa situação, e não guiados por enganosas illusões ou por inexactas comparações, he que se deve decidir similhante questão.

“ Em summa, Senhores, a liberdade illimitada dos Periodicos poderia arrastar hoje em dia os mais graves inconvenientes; a suspensão não destroe a liberdade da imprensa; o direito do Governo sobre os jornaes não pode tornar-se hum meio de despotismo e oppressão; taes são as tres idéas principaes, os tres grandes motivos em que se funda o projecto de lei que vos apresentamos. — A liberdade illimitada dos jornaes poderia ser perigosa relativamente á situação da França: seria funesta, seria terrivel, seria impossivel, considerada sob hum mais elevado ponto de vista. — O interesse da boa ordem, o da independencia nacional, da dignidade do Throno, reclamão por tanto igualmente a sua restricção. Motivos tão relevantes, tão altas considerações hão de assaz de imprimir-se em vossos animos para que não julgueis ser-vos possivel recusar vossa concorrencia para esta lei temporaria, que o Rei vos não propõe senão por estar intimamente persuadido da sua necessidade

Preços correntes dos generos de Estiva por atacado.

Aço	80000	a	90000	Quintal.	
Agoa-arlente {	da Ilha	90000	a	100000	Pipa.
	do Mediterraneo.	130000	a	0	
Alcatrão	d' America	30000	a	0	Barril.
	da Suecia	60000	a	70000	
Bacalhão	70000	a	100000	Quintal.	
Biscoito	10000	a	20000	Barril.	
Bolaxa	30000	a	0	Arroba.	
Bolaxinha	0800	a	10200	Barril.	
Carne salgada do Norte	120000	a	0	Barrica.	
Cera branca bruta	0400	a	0	Arratel.	
Cerveja	20400	a	0	Duzia.	
Cebo	de Hollanda	0240	a	0280	Arratel.
	do Rio Grande	20000	a	20400	
	do Rio da Prata	30000	a	0	
Chumbo	Barra	60000	a	0	Quintal.
	Munição	80000	a	0	
	Pasta	60000	a	70000	
Cravo	da India	20000	a	0	Arratel.
	do Maranhão	0400	a	0480	
Farirha	do Norte	120000	a	150000	Barrica.
	do Sul	20000	a	20800	
Ferro	Ancoras	0100	a	0120	Arratel.
	Arcos	40000	a	0	
	Barras	30000	a	0	
Papel	Almaço	20000	a	20400	Resma.
	Embrulho	0800	a	0	
	Florete	10400	a	10600	
	Hollanda	40000	a	320000	
	Pezo	20000	a	30000	

Piche . . .	{ d' America	40000	a	0	} Barril.
	{ da Suecia	80000	a	0	
Pregos . . .	{ de Cobre	0240	a	0	} Arratel. Quintal.
	{ de Ferro	40000	a	160000	
Prezunto Portuguez		80000	a	90000	Arroba.
Queijo Flamengo		0500	a	0600	Hum.
Rapê de Lisboa		10440	a	0	Arratel.
Vinagre . . .	{ de Lisboa ou Porto	500000	a	0	} Pipa.
	{ do Mediterraneo	250000	a	300000	
Vidros . . .	{ Mangas	40000	a	50000	} O Par. Caixote.
	{ Vidraças	100000	a	200000	
Vinho . . .	{ de Lisboa	1000000	a	1200000	} Pipa.
	{ da Madeira	1500000	a	0	
	{ do Mediterraneo	500000	a	600000	
	{ do Porto	1400000	a	2000000	

Dos Generos do Paiz.

Açucar branco sobre os ferros	10300	a	0	} Arreba.
Dito mascavado	10100	a	0	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	80400	a	0	
Arrós	30840	a	40000	Alqueire.
Caxaca	0600	a	0640	Canada.
Farinha	10600	a	10920	} Alqueire.
Feijão	20000	a	20240	
Milho	0960	a	10000	

A V I S O S.

Na Loja de *José Paul Franco e Lima* ao Taboão se acha hum grande sortimento de Livros Francezes de muito bom gosto, e preços commodos, vindos proxivamente da *França*; assim como hum bom sortimento de Livros brancos de toda e qualquer grandeza, tambem por commodos preços.

Quem quizer comprar huma casa que está com a caixa quasi feita, toda de pedra e cal, com 75 palmos de fundo, e quasi 60 de frente, hum grande quintal, com seus dendezeiros, no Porto do Senhor do Bom-fim, junto á casa de *Bernardo de França Burgos*; falle com *Angelo Manoel Pinto de Souza*, com Loja defronte de Palacio N. 50.

Domingos Pires dos Santos Chaves, quer saber quem he o dono de huma letra, que abonou ao Padre *João Monteiro*, Capellão do Brigue *Tiberis*, que appareça em dous dias, por ter o dito Padre fallecido no *Rio de Janeiro*.

Barnabé da Trindade Neves, noticia que do seu poder lhe fugio hum escravo pardo de nome *Rufino*, Official de çapateiro, alto, magro, rosto descarnado, e pouca barba; quem delle souber vá a Loja da Gazata, onde receberá as alviçaras.

Quem quizer comprar huma venda sita ao pé do Sepulcro de *S. Pedro Velho*, falle com o dono, que he *Manoel Alves de Aguiar*.

Na casa de Pasto de *Alexandre Pereira do Lago*, na ladeira da *Misericordia*, se acha hospedado hum Pintor e Retrartista de miniatura, para medalhas, proxivamente chegado a esta Cidade: todas aquellas pessoas que se quizerem retratar, o procurem na dita casa.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 18 de Novembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Se e Miranda.

BAHIA.

AS ultimas embarcações que tem chegado aqui da Côte do Rio de Janeiro, nada contão, que interesse a curiosidade pública á excepção dos magnificos apparatos que se fazem alli para o recebimento da Serenissima Arquiduqueza d'Austria, a qual não havia lá chegado até 28 de Outubro.

As Gazetas do Norte da Europa, dizem que o Imperador da Russia suspira por possuir hum ponto no Mar pacifico, e que para este fim trata de negociar com o Rei de Hespanha, para lhe ceder a California. Tambem se diz que o Imperador está disposto a proteger Fernando VII. contra os Insurgentes da America.

O Chefe de guerrilha Mina, o moço, que se passou para a America, ficava na Ilha Margarita com alguma Tropa de Insurgentes depois de ter abandonado alguns pontos do Continente, donde o fizerão fugir os Realistas.

O Vice-Rei do Mexico tem reduzido muitas Villas, e Povoações á obediencia d'ElRei tanto por effeito das suas armas, como das suas persuasões, e parece que os Insurgentes só tem como mais seguro refugio a Ilha de Margarita. A seguinte Proclamação fez grandes effeitos no Mexico.

“Chegou o tempo em que tenho de fallar aos habitantes deste Vice-reinado, que S. M., que Deos guarde, se dignou pôr a meu cuidado: chegou com effeito o momento em que a multidão de feitos memoraveis que illustrão o Reinado do nosso amadissimo Rei e Senhor D. Fernando VII. nestes seus dominios me dão occasião para que cumprindo com as suas Reaes intenções trate definitivamente de concluir a importante obra de sua pacificação, tão interessante á nossa Santa Religião, tão necessaria para a prosperidade do nosso Catholico Monarca, e tão indispensavel para o bem geral de todos seus vassallos de ambos os hemisferios.

“ Hum Exercito numeroso , cheio de entusiasmo , de obediencia , e de amor ao seu Rei *Fernando* , está com as armas na mão operando debaixo das minhas ordens em toda a extensão desse vasto Vice-reinado para conseguir aquelle ditoso fim ; e as povoações em pezo se acolhem voluntariamente á protecção e governo paternal do melhor dos Soberanos. Sim , povos e habitantes do Campo , esta verdade he notoria , e tambem o he que esta união de vontades , este espirito publico decidido pelo bem , esta marcha harmoniosa de tolos os Tribunaes , e rectos Magistrados , com este Governo Superior , este voto geral que se percebe já em toda a parte pela paz e tranquillidade , e por ultimo esta concordia tão feliz do Estado Ecclesiastico Secular e Regular , de seus veneraveis Prelados , e dignissimo Metropolitano com aquelle , dirigindo seus rogos ao Todo-Poderoso para o conseguimento deste mesmo fim , ao mesmo tempo que se põem os meios humanos para o effeito ; todos estes motivos , todos , inspirão confiança até ao mais timido e incredulo para animar sua esperança , e olhar de perto o grato objecto que ha de pôr termo ás calamidades que ainda se experimentão.

“ He tempo , torno a dizer , de fallar (como ElRei meu Senhor me ordena) , e he chegado o dia de se acabarem as desgraças e as miserias : faça-se efficaz este desejo geral , unindo-se todas as vontades ao Governo , procurando cada hum já com obras já com presuações , e principalmente com seus exemplos fazellas effectivas , e vai-se conseguir o objecto. A todos os leaes vassallos , a todas as pessoas honradas de todas as classes e condições que se achão e habitão neste fidelissimo Reino me dirijo , e de todos espero cooperem para esta grande obra cumprindo as minhas determinações , e correspondendo á confiança que me merecem.

“ Acabe-se pois a rebellião , concluamos de huma vez com esta hydra , saiamos em breve de tantas discussões , desgostos , e privações , como se tem soffrido em seis annos de trabalhos e penalidades , e não se perdoe diligencia nem fadiga para gozar seguidamente do socego e tranquillidade precisa.

“ Exercito do Rei , Chefes , Officiaes , e Soldados de todas as classes , que e compõem ; que não devo eu esperar da vossa honra , do vosso brio , e da vossa subordinação á vista do que haveis obrado ha tres mezes a esta parte ? Doze pontos fortificados e artilhados , todos muito importantes , com varios outros de menos consideração , mas igualmente uteis , e mais de 180 ataques ganhados aos rebeldes , differentes territorios , e povoações consideraveis , unidos ao dominio Real , e a redução de milhares de homens extraviados pela rebellião tornados á obediencia de S. M. e ao seio das suas familias , são o fructo de vossas operações neste curto espaço. Espero pois que nada seja capaz de center o vosso espirito marcial ; antes sim , que esforçando o vosso valor , observando huma exacta e vigorosa disciplina , sejais o escudo dos vassallos fieis do Rei contra seus inimigos , e que obreis com a constancia e subordinação mais estreita , debaixo do plano geral de operações que me propuz desde logo que tomei este commando , e que o Senhor Deos dos Exercitos tem enchido de tão felices successos.

“ E vós , ó desgraçados homens , que ignorantes do mesmo que estais experimentando , que induzidos em mil erros pelos falsos Filosofos destes tempos calamitosos , e enganados por huns poucos , jazeis submergidos na anarquia , no fanatismo , na libertinagem , e por fim no caos e perversidade de

humã rebelião contra o vosso legítimo Soberano, desenganai-vos, dirigí-vos a mim, que, authorisado com amplíssimas faculdades, (tal he a expressão com que me honrou S. M. ao eger-me para este Vice-reinado), vos receberei com o maior gosto, e vos perdorei vossos desacertos; vinde, e aproveitai-vos do indulto que vos concedo hoje em nome deste piedoso Monarca o Senhor *D. Fernando VII.*, que Deos guarde, nosso Rei e Senhor: nada vos detenha, quebrai essas cadêas das paixões que vos prendem e tere submersos talvez na desesperação; desfazei as do vão temor que vos impede aproximar-des-vos; e sereis tratados com a benevolencia de hum pai, como muitos milhares o estão disfructando desde a minha chegada a este Reino, que tornados a si do lethargo sa achão agora gozando com suas familias do fructo de seu trabalho em paz e socego. Não façais por mais tempo essa distincção grosseira de Provincias e Reinos desusada por vossos antepassados: sede *Hespanhes* de coração como o sois de facto: gloriai-vos de obedecer a hum Soberano cheio de virtudes, e de pertencer a humã Nação que sempre tem gozado de hum distincto lugar em todas as épocas da Historia, e principalmente na actual em que vivemos; época que illustrada pelos mais heroicos feitos assentou os fundamentos da paz geral, e deo exemplos extraordinarios do mais acrisolado amor á sua Religião, ao seu Rei, e á sua Patria.

“ Que farião vossos maiores se se levantassem das sepulturas que os occultão à nossa vista! Que farião, ao observarem seus filhos que deixarão na prosperidade e na abundancia, que educarão na mais exacta obediencia ás leis, na mais escrupulosa subordinação aos Chefes e Magistrados, na mais fina lealdade ao seu Rei e Senhor, o Monarca e Soberano de *Hespanha* e suas Indias, que os instruirão na mais pura crença da Religião Catholica! Que farião ao vèllos esquecidos da sua gloriosa origem, rebeldes, e envolvidos em tantos males e desaforos...! Correrão indignados a esconder-se na sombra dos sepulcros por não presenciarem semelhantes excessos e suas consequentes desgraças.

“ Mas se apesar de quanto succintamente vos exponho á vista; se não obstante a incomparavel piedade d’ElRei nosso Senhor, por mim manifestada; se prescindindo da bondade com que vos hei tratado e recebido logo que vos haveis apresentado derestando a rebelião, ainda nella persistirdes, e premanecerdes em vossa obstinação por mais tempo, teme que corte o fio de vossos desregrados procedimentos a espada da Justica, então attribuí a vós mesmos a culpa.

“ Em nome d’ElRei nosso Senhor não posso deixar de proteger os seus fieis vassallos destes dominios, em que se incluem os Indios seus filhos, conservando-lhes suas vidas, seus bens, e suas familias: ha seis annos que estão soffrendo incalculaveis males por vossa culpa; e S. M., que he Pai dos seus Povos, e que os ama de todo o seu coração, não pôde faltar ao socorro que lhe pedem, ao que lhes he devido, e pelo qual todo este tempo tem suspirado. Todas as rendas que lhe produzem estes Reinos elle as despênde neste sagrado objecto com humã liberalidade que não tem exemplo; e he preciso que saibais, que não ha meio entre o voltar á sua obediencia para viverdes todos em paz, ou soffrer as penas que as leis impõem aos contumazes.

“ Finalmente, o meu intuito neste manifesto exhortatorio, cumprindo gostosamente com as soberanas intenções d’ElRei nosso Senhor, se reduz a congratular-me com os seus vassallos destes dominios, naturaes, e moradores,

pela sua lealdade e patriotismo; a contar com os seus esforços para a prompta e efficaz pacificação delles; a estender generosa mão aos extraviados, para os tirar dos males que a todos affligem, ou, contra o que pede o meu coração, a castigar os obstinados e incorregiveis, cujo caso creio se não verificará, pois espero em Deos, que apressurados virão gozar dos beneficios que a piedade de S. M. tão generosamente lhes confere. ,,

A V I S O S.

Quem quizer carregar na Sumaca *Josefina*, ou hir de passagem para o Rio de Janeiro; dirija-se ao Coberto pequeno casa N. 4.

Quem quizer rematar o Bergantim *Fragatinha*, com todos os pertences, para hir a negocio de escravos; dirija-se á Praça do Commercio nos dias 18, 20, e 22 do corrente, que andarã em Praça.

Francisco Ignacio de Siqueira Nobre, compra hum negro de lingua geral de idade de 10 a 11 annos; quem a tiver e quizer vender, dirija-se ao seu Escriptorio no Cais novo.

Quem quizer comprar hum moleção de Nação *Gige*, Official de Calafate, de nome *José*, inda sem ponta de barba, que terá de idade dezoito para dezanove annos; vá defronte do Mirante das *Mercês*, a casa de *Joaquim Cravador*, a fallar com elle, e lá se ajustará.

O Bergantim *Ave Maria*, deve sahir para o Rio de Janeiro, até o dia 30 do corrente; quem nelle quizer carregar, ou hir de passagem, dirija-se a *Jão Ferreira Guedes*, ou ao Mestre do mesmo Bergantim a bordo.

Quem quizer comprar hum bom negro carregador de cadeira procure a *Joaquim José da Silva Maia*, ás Portas do Carmo.

O Brigue *Paquete da Bahia*, recbe carga para o Rio de Janeiro, que pertende sahir com toda a brevidade; quem nelle quizer hir de passagem, falle ao Caixa *Jão Francisco de Almeida*, em casa de *Antonio Rabunhade Oliveira*.

Quem quizer comprar humas casas terras assobradadas, cháos proprios e quintal, falle com a dona, que mora nellas, sitas no caminho da barra, junto da roça do defunto *Jarcen*.

Quem quizer carregar para *Hamburgo*, na Galera Dinamarqueza *Sofia*, que pertende sahir até o fim deste mez, tendo já a bordo 200 a 300 caixas; falle com *Meuron e Companhia*, no seu Escriptorio ao beco do *Garapa*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

EMBARCAÇÕES

QUE ENTRARÃO NESTE PORTO.

Em 10 do Rio de Janeiro, o Bergantim *Paquete da Bahia*, Mestre e Doño *Jão Francisco de Almeida*, 10 dias de viagem, carga fazenda da Índia, e feijão.

Em 10 das *Alagoas*, a Sumaca *Bom-fim*, Mestre *Gubriel Archanjo*, 3 dias de viagem, carga algodão, e madeira. Consignada a *Verissimo José da Silva*.

Em 10 de *Caravellas*, a Sumaca *Vigilante*, Mestre e Doño *Francisco Pinto de Jesus*, 14 dias de viagem, carga 2400 alqueires de farinha.

Em 10 do Rio de Janeiro, a Sumaca *Alliança*, Mestre *Manuel José da Silva*, 9 dias de viagem, carga couros, e cebo. Doño *José Antonio Ribeiro de Oliveira*,

Em 10 do Rio Grande, o Bergantim *Medea do Sul*, Mestre e Caixa *José Ribeiro Alves*, 20 dias de viagem, carga 12200 arrobas de carne, 400 de cebo, e 190 couros.

Em 10 de *Caravellas*, a Sumaca *Deligente*, Mestre e Doño *João Pereira Vianna*, 8 dias de viagem, carga 600 alqueires de farinha.

Em 10 De *Caravellas* a Sumaca *S. Rita*, Mestre e Doño *Luiz Duarte Braga*, 6 dias de viagem, carga 1600 alqueires de farinha.

Em 10 De *G. braktar*, o Bergantim *G. lfinho*, Mestre e Doño *Francisco de Paula da Cunha*, 52 dias de viagem carga sal e passas.

Em 10 Do Rio Grande, o Bergantim *Nova Amizade*, Mestre *Antonio Luiz da Rocha Fraga*, 20 dias de viagem, carga 70 arrobas de carne, 600 de sebo, e 20 couros. Doño *Francisco Custodio de Souza Quadros*.

Em 10 De *S. Catharina*, o Bergantim *Serpente*, Mestre *Manuel José de Souza Guimarães*, 27 dias de viagem, carga 20 alqueires de milho, 600 de farinha, 600 de feijão, 600 de mondobi. Doño *Domingos Antonio Pereira Franco*.

Em 10 Do Rio de *S. Francisco* a Sumaca *Desengano* Mestre *Manuel José Rodrigues Coelho* 2 dias de viagem carga, pedras de amolar. Doño *Manuel Pereira de Castro*.

Em 11 de *Pernambuco*, a Sumaca *Bella Americana*, Mestre *Constantino Soares d'Albergaria*, 3 dias de viagem em lastro. Doño *Jão de Jesus*.

Em 11 Do Rio Grande, o Bergantim *Bra Hra*, Mestre *Antonio dos Santos Coimbra*, 21 dias de viagem, carga 6500 arrobas de carne, 200 de sebo e 2400 couros. Doña *A Viuva de Jão das Neves*.

Em 11 De *Benavente*, a Sumaca *Alliança*, Mestre *Fraquim Francisco Maia* 18 dias de viagem, carga 400 alqueires de feijão. Doño *José Alves da Cruz Rios*.

Em 11 Do Rio de Janeiro o Bergantim *Generoso*, Mestre *Antonio José dos Santos*, 9 dias de viagem, carga 400 alqueires de farinha 100 de feijão, e 300 arrobas de toucinho. Doño *Antonio Pereira D. Altra*.

Em 11 Do Rio de Janeiro o Bergantim *M. nerva*, Mestre *Antonio José Pereira Guimarães*, 31 dias de viagem, carga 30 alqueires de farinha, 500 de feijão, e 400 arrobas de toucinho. Doño *Custodio José de Souza*.

Em 12 do Rio de Janeiro, a Sumaca *Conceição*, Mestre *Fernando Annes da Rocha*, 47 dias de viagem, carga 500 alqueires de farinha, 200 de mi

lho, 300 saccas de feijão, 300 jacazes de toicinho, e 20 caixas de gangas, *Dono Manoel José Teixeira.*

Em 12 do Maranhão, o Bergantim *Marquez do Pombal*, Mestre *José Barbosa*, 57 dias de viagem, carga nada, vem em lastro. Consignado ao Sobre-carga a bordo.

Em 12 do Rio Grande, a Sumaca *Nova Estrella*, Mestre *Antonio José de Souza*, 29 dias de viagem, carga 8⁰⁰ arrobas de carne, 150 de cebo, e 2⁰⁰ couros. *Dono João Francisco dos Santos.*

Em 12 do Cabo Frio, a Sumaca *S. Malheus*, Mestre e *Dono Francisco José Coelho*, 29 dias de viagem, carga 600 alqueires de farinha.

Em 13 do Rio de Janeiro, a Sumaca *Esperança*, Mestre *Manoel Gomes de Almeida*, 33 dias de viagem, carga 1⁰⁰ alqueires de farinha, 300 de feijão, 100 de milho, 60 jacazes de toucinho, 8 pipas de azeite doce, e fazenda secca. *Dono Joaquim Malaquias da Silva.*

Em 13 de Bengalla, por *Mauricias*, o Navio *D. José I.*, Mestre *José Pereira de Azevedo*, 98 dias de viagem, do ultimo Porto, carga fazendas do Paiz de onde vem.

Em 13 do Rio de Janeiro, o Navio Francez *Quatre Sœurs*, Mestre *S. Dugué*, 23 dias de viagem, em lastro. Consignado ao Sobre-carga a bordo.

Em 14 do Rio Grande, a Sumaca *Maria Ignez*, Mestre *Manoel José Esteves*, 33 dias de viagem, carga 7116 arrobas de carne, 600 de cebo, e 164 couros. *Dono José da Silva Marques.*

Embarcação que está a sair.

Para Pernambuco a 19, o Bergantim *Flor da Graça*, Mestre *Joaquim José Soares*. *Dono Manoel Francisco Felix.*

IDADE DE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 21 de Novembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

B A H I A.

AS Gazetas de França são tão destituidas de noticias, que até se occupão a narrar com muita miudeza a generosidade de hum Leão, que saltando-se da gayola, e achando a dormir aquelle que lhe dava de comer não lhe fez a menor offensa, antes se poz de guarda, e o cobria delicadamente com as mãos, quando via aproximar-se alguem ao seu quarto, pensando que queria atacar o seu bemfeitor.

O Correio de Londres tambem se occupou a copiar estas ninharias. Tanta he a falta de noticias! Na Historia antiga temos lido muitos casos desta natureza; e Ovidio nas Cartas do Ponto refere cousas mais notaveis sobre os Leões.

O Governo Inglez mandou armar Navios de guerra, para proteger o seu Commercio, contra os piratas Americanos, que com bandeira de Buenos Ayres, tem atacado Navios de varias Nações. Esta expedição fica a sahir de Inglaterra, e julga-se que vai para o Rio da Prata.

O Congresso dos Estados-Unidos tem tomado as mais severas medidas para evitar que alguma Nação tenha motivo de queixa daquelle Governo, a respeito dos piratas, e para este fim decretou os seguintes artigos para mostrar a sua neutralidade a respeito dos Insurgentes Americanos.

“ 1º Decreta o Senado e corpo dos Representantes dos Estados-Unidos que qualquer pessoa que dentro do territorio dos Estados-Unidos armar ou aprestar, intente ou destine armar ou aprestar, ou for interessado no armamento ou apresto de alguma embarcação, com o designio de que esta se haja de empregar no serviço de algum Principe ou Estado, colonia, districto, ou povoação para cruzar ou commetter hostilidades, ou ajudar ou cooperar em algum acto de hostilidade contra os subditos, cidadãos, ou propriedade de algum Principe, ou Estado, colonia, districto ou povoação com quem os Estados-Unidos estiverem em paz; essa pessoa, provado que seja o seu delicto,

será condemnada a pagar huma multa, e a soffrer a pena de prisão a arbitrio do Tribunal perante o qual haja sido convencida, com tanto que a multa em nenhum caso exceda a quantia de 1000 pezos duros, nem passe de 10 annos o termo de prisão; e a dita embarcação com todo o seu apparelho, armas, munições, e petrechos que se houverem ajuntado para a sua construção e provimento serão confiscados, metade a beneficio do denunciante, e a outra metade para os *Estados-Unidos*.

" 2.º Decreta igualmente que os Proprietarios de qualquer Navio armado que sahir dos portos dos *Estados-Unidos*, pertencendo em todo ou em parte a cidadãos delles, deverão, antes de se despachar na Alfandega, prestar huma obrigação com fiadores sufficientes, fazendo-se responsaveis pelo dobrado valor do navio, carga, e armamento, de que não empregarão o dito Navio em cruzar ou cometer hostilidades, ou em ajudar ou cooperar em nenhuma acto de hostilidade contra os subditos, cidadãos, ou propriedade de algum Principe ou Estado, ou de alguma colonia, districto, ou povoação com quem os *Estados-Unidos* estiverem em paz.

" 3.º Decreta igualmente que poderão legitimamente os Administradores das Alfandegas respectivas, e será da sua obrigação, deter qualquer Navio que se achar manifestamente construido para fazer a guerra, e prompto para sahir dos *Estados-Unidos*, cuja carregação consista principalmente em armas e munições de guerra, quando o numero da gente que levar a bordo, ou outras circumstancias fação suspeitar que os donos do dito Navio intentão empregal-o em cruzar ou commetter hostilidades contra os subditos, cidadãos, ou propriedade de algum Principe, ou Estado, ou de alguma colonia, districto, ou povoação com quem os *Estados-Unidos* estiverem em paz, até que se saiba a determinação do Senhor Presidente sobre o assumpto, ou até que o Proprietario, ou Proprietarios dem fiança ao Administrador antes de se despachar na Alfandega, pelo dobrado valor do navio, carga, e armamento, de que não o empregarão em cruzar ou commetter hostilidade, ou em ajudar ou cooperar para nenhuma medida hostile contra os subditos, cidadãos, ou propriedade de algum Principe ou Estado, colonia, districto, ou povoação com quem os *Estados-Unidos* estiverem em paz.

" 4.º Decreta igualmente que se alguma pessoa dentro do territorio ou jurisdicção dos *Estados-Unidos* augmentar ou dispozer que se augmente, ou estiver interessado no augmento da força de algum Navio de guerra, Corsario, ou outro vaso armado, que como tal Navio de guerra houver entrado nos *Estados-Unidos* pertencente a algum Principe Estrangeiro, Estado, colonia, districto, ou povoação, ou aos subditos e cidadãos delles, que estiver em guerra com qualquer Principe ou Estado com quem os *Estados-Unidos* se acharem em paz, seja augmentado o numero ou calibre das peças de fuz navios armados antes, ou fazendo alguma addição de armamento que sirva unicamente para a guerra, qualquer pessoa a quem se lhe prove ter assina delinquido será condemnada a pagar huma multa, e a soffrer prisão pessoal a arbitrio do Tribunal perante o qual houver sido convencida, com tanto que a multa não exceda de 1000 pezos duros, nem passe de hum anno o termo da prisão.

" 5.º Decreta igualmente que este Acto terá força de Lei pelo espaço de dois annos. = *H. Clay*, Presidente da Camara dos Representantes. = *John Gaillard*, Presidente interino do Senado, = *Approvado*, = *James Madison*.

Preços correntes dos generos de Estiva. per atacado.

Aço	80000	a	90000	Quintal.	
Agoa-ardente {	da Ilha	900000	a	1000000	Pisa.
	do Mediterraneo.	120000	a	1300000	
Alcatrão	d' America	20000	a	0	Barril.
	da Suecia	60000	a	80000	
Alvaiade	100000	a	0	Quintal.	
Archotes de Esparto	70000	a	80000	Cento.	
Azeite	de Lisboa, ou Porto	3500000	a	4000000	Pipa.
	do Mediterraneo	3000000	a	0	
Azeitonas	10200	a	0	Ancoreta.	
Bacalhão	80000	a	100000	Quintal.	
Biscoito	10600	a	0	Barril.	
Bolaxa	30000	a	30600	Arroba.	
Bolaxinha	0800	a	10200	Barril.	
Breu	60000	a	170000	Barril.	
Cabos	100000	a	160000	Quintal.	
Carne salgada do Norte	120000	a	0	Barrica.	
Cera branca bruta	0400	a	0140	Arratel.	
Cerveja		20400	a	0	Duzia.
	{ de Hollanda	0240	a	0	Arratel.
	{ do Rio Grande	20000	a	20400	
{ do Rio da Prata	30000	a	0		
Cha Hysom Uxim	0800	a	0	Arratel.	
Chouricos	10600	a	0	Duzia.	
Chumbo	{ Barra	60000	a	70000	Quintal.
	{ Municao	80000	a	0	
	{ Pasta	70000	a	0	
Cobre de ferro	0240	a	0	Arratel.	
Couro	{ do Rio Grande	0080	a	0090	Arratel.
	{ do Rio da Prata	0090	a	0100	
Cravo	{ da India	20000	a	0	Arratel.
	{ do Maranhão	0500	a	0	
Doce	0240	a	0	Arratel.	
Farinha	{ do Norte	120000	a	140000	Barrica.
	{ do Sul	20000	a	20600	
Ferro	{ Ancoras	0100	a	0120	Arratel.
	{ Arcos	40000	a	0	
	{ Barras	30000	a	30600	
Fio de Vela	0280	a	0	Arratel.	
Folha de Flandres	120000	a	130000	Caixa.	
Genebra	1500000	a	0	Pipa.	
Papel	{ Almaco	20400	a	0	Resma.
	{ Embrulho	0800	a	0	
	{ Florete	10400	a	10600	
	{ Hollaada	40000	a	30000	
	{ Pezo	20000	a	30000	
Fiche	{ d' America	40000	a	0	Barril.
	{ da Suecia	80000	a	0	

Pregos . . .	de Cobre . . .	240	a	8	Arratel.
	de Ferro . . .	4000	a	16000	Quintal.
Presunto Portuguez . . .		8000	a	9000	Arroba.
Queijo Flamengo . . .		480	a	560	Hum.
Rapé de Lisboa . . .		1440	a		Arratel.
Sabão . . .		120	a	30	Arratel.
Vinagre . . .	de Lisboa ou Porto	50000	a	}	Pipa.
	do Mediterraneo	25000	a		
Vidros . . .	Mangas . . .	4000	a	5000	O Par.
	Vidracas . . .	8000	a	16000	Caixote.
Vinho . . .	de Lisboa . . .	100000	a	120000	}
	da Madeira . . .	150000	a		
	do Mediterraneo . . .	50000	a	60000	
	do Porto . . .	140000	a		
<i>Dos Generos do Paiz.</i>					
Açucar branco sobre os ferros . . .		1200	a		}
Dito mascavado . . .		1000	a		
Algodão desta Capitania e de Pernambuco		80400	a		Arroba.
Arrós . . .		35520	a	30600	Alqueire.
Caxaca . . .		600	a		Canada.
Farinha . . .		10360	a	10600	}
Feijão . . .		10920	a	20560	
Milho . . .		2880	a	2960	

Sahio á luz Instrucções para o exercicio dos Regimentos de Infantaria, por ordem do Illustrissimo e Excellentissimo Sr. Guilherme Carr Beresford, Marechal e Commandante em Chefe dos Exercitos, com Approvação de S. M. El-Rei Nosso Senhor; vende-se na Loja da Gazeta, e na de José Paulo ao Taboão por 640, em brochura; brevemente sairão a 2.^a e 3.^a parte com as suas estampas.

A V I S O S.

No dia 15 do corrente, fugio do Bergantim *Nelson*, hum escravo marinheiro, por nome *Manuel Quaresma*, crioulo de *S. Thomé*, estatura ordinaria, bem proporcionado, cheio do corpo, barba fechada; com calças e jaleco azul; quem delle sberber, procure a *Joaquim José da Silva Maia*, que lhe agradecerá.

Quem quizer peças de seis mil e quatrocentos, com pequeno premio; dirija-se á Loja da Gazeta.

O Consul Americano, tem para vender espingardas da melhor Fabrica de *Alemanha*.

Quem quizer comprar huma morada de casa, na rua do Tijolo, terras proprias, falle com o Escrivão *Joaõ Pedro Xavier dos Anjos*.

Domingos Rodrigues Souto, vende Rapé do Rio de Janeiro da Fabrica do Almd.

Francisco Xavier Correia Valença, morador na Povoação de *Nazareth*, quer retirar-se para *Portugal*, e por isso pertende vender hum sobrado com bons commodos, e seu quintal murado, com poço d'agua de gasto; quem quizer comprar, dirija-se a fallar com o sobredito no mesmo sobrado.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

SUPPLEMENTO

EXTRAORDINARIO

A' IDADE



D'OURO

DO BRAZIL

Sexta feira 21 de Novembro.

Fallai em tudo verdades
 Aquem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

BAHIA.

POr huma Embarcação chegada aqui hontem do *Rio de Janeiro*, tivemos a estimavel nova da feliz chegada à aquella Côrte da Serenissima Senhora Arquiduqueza *Leopaldina*, cujo Alto Despozorio se havia já celebrado com magnificos apparatus; mas ainda não recebemos a folha, que os descreve. Chegou a 5 do corrente. Anteriormente se tinham promulgado na Côrte alguns Decretos, e Cartas Regias em que S. M. ELREI Nosso Senhor ha mostrado os seus Paternaes Desvelos sobre o interesse de seus fêis Vassallos. Principiaremos por copiar os seguintes.

CARTA REGIA.

Governadores do Reino de *Portugal* e dos *Algarves*, Amigos. Eu ELREI vos Envio muito saudar como aquelles, que Amo e Preso. Não perdendo já mais de vista todos os meios, que possam concorrer para o bem e felicidade dos Meus Vassallos; e Querendo estreitar quanto for possivel a união e interesses reciprocos do Reino Unido de *Portugal*, *Brazil*, e *Algarves*, para o que muito concorreria, não só fazendo dessa Cidade o interposto dos generos privativos da Minha Real Fazenda, mas tambem facilitando o consummo das manufacturas nacionaes com a preferencia, que for compativel com as relações e tratados actualmente subsistentes: Fui Servido Ordenar, que todos os generos das Fabricas de *Portugal*, de que se precisar para o uso da Minha Real Casa, e para o provimento da tropa e marinha, assim desta Provincia do *Rio de Janeiro*, como das mais Provin-

cios deste Reino do *Brazil*, sejam com preferencia suppridas pela Real Fabrica das sedas, e mais fabricas desses Reinos, pelas relações, que forem expedidas pelo Presidente do Meu Real Erario, ao Administrador Geral do mesmo nesses Reinos, sacando pela importancia das remessas, a que se proceder para uso da Minha Real Caza, e tropa desta Provincia, sobre o Thesoureiro Mór do Real Erario, e sobre as Juntas da Fazenda das diferentes Capitánias, e mais dominios, pelos supprimentos, que ás mesmas forem feitos, para o que se lhes dirige as necessarias ordens. E Fui outro sim Servido, se transfira outra vez para a Praça dessa Cidade, a principiar no primeiro de Janeiro de mil oito centos e dezoito, o mercado dos generos privativos da Minha Real Fazenda, como pão *Brazil*, *Marfim*, e *Uizella*, que até agora tem sido feito em *Londres*, em razão dos desgraçados acontecimentos, que derão motivo a esta mudança, sendo dirigidos a essa Cidade a consignação dos correspondentes do Banco do *Brazil* na conformidade do artigo setimo do paragrafo setimo do Alvará da sua criação, e enquanto se não ultimar o tempo prescripto da sua duração, e podendo estes para as suas vendas consummal-las, ou nesses Reinos, ou embarcal-os para as diferentes Praças da *Europa*, onde mais proficuas, e vantajosas se fação a bem da Minha Real Fazenda. O que vos participo, para que nesta intelligencia procedaes com o zelo e honra, com que vos distiguais no Meu Real Serviço, a lançar mão daquellas medidas, que julgardes necessarias para a verificação desta Minha Real Determinação. Escrita no Palacio do *Rio de Janeiro* em quinze de Setembro de mil oito centos e dezesepte. — REI — Para os Governadores dos Reinos de *Portugal* e *Algarves*.

Circular para o General das Armas da Corte, e para todos os Governadores das diferentes Capitánias do Brazil.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor. — Achando-se já determinado pelo paragrafo 3.^o do Alvará com força de Lei de 28 de Abril de 1809, que todos os fardamentos das nossas Tropas sejam feitos com preferencia de generos manufacturados nas Fabricas Nacionaes, e que se não empreguem para este fim mercadorias estrangeiras, senão quando aconteça, que as Nacionaes, ou sejam dos Reinos de *Portugal*, ou do *Brazil*, as não possam supprir; e não podendo deixar de merecer a especial attenção de ELREI Nosso Senhor hum objecto de tanto interesse, e consequencia para o augmento das nossas manufacturas, riqueza, e prosperidade do Estado, He Sua Magestade Servido, Querendo que se observem exactamente tão Sabias, quanto Paternaes providencias, que V. Ex. fazendo sem perda de tempo examinar, e calcular em cada hum dos Corpos de Linha (dessa ou desta Provincia) as quantidades, tanto de panno de lã, como de linho, que são necessarios para os seus competentes Fardamentos nas epochas estabelecidas, dê logo por esta Secretaria de Estado huma exacta e circunstanciada conta do que assim for preciso destes generos, a fim de que Sua Magestade os Mande vir regularmente das Fabricas de *Portugal*, ficando por este modo estabelecida a regra para taes fornecimentos. Deos guarde a V. Ex. Palacio do *Rio de Janeiro* 15 de Setembro de 1817. — *João Paulo Bezerra.*

DECRETO.

Sendo para Mim da maior satisfação a interessante noticia, que recebi de se ter celebrado em *Vienna*, no dia 13 de Maio do corrente anno, o Casamento do Principe Real D. PEDRO DE ALCANTARA, Meu muito Amado e Prezado Filho, com a Serenissima Archiduqueza de *Austria* CAROLINA JOSEFA LEOPOLDINA, e Querendo por tão plausivel motivo fazer Graça aos Militares, que tiverão a infelicidade de desertar das suas Bandeiras; Hei por bem Conceder perdão geral a todos os Desertores, que dentro do prazo de sessenta dias, contados da publicação deste Decreto em cada huma das Provincias, tanto deste Reino do *Brazil*, como de *Portugal*, e dos *Algarves*, se apresentarem ás Authoridades Militares das mesmas Provincias, as quaes os enviarão aos seus respectivos Corpos, no caso que alli se achem, para nelles continuarem a servir, ou lhes mandarão abrir praça em qualquer dos Regimentos da sua Guarnição, no caso que o Corpo, a que pertencer o Desertor, seja de differente Provincia, e mui distante daquella, em que elle se apresentar. *João Paulo Bezerra*, do Meu Conselho, Ministro e Secretario de Estado da Fazenda, Encarregado interinamente da Repartição dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, o tenha assim entendido e faça executar com os Despachos necessários. Palacio do *Rio de Janeiro* em desanove de Agosto de mil oito centos e desesete. — Com a Rubrica de SUA Magestade.

Tambem damos ao publico o resultado de experiencias feitas por hum habil *Mineiro*, tendentes a economisar a polvora, indispensavel para os usos de extração da pedra, e outros muitos, supprindo aquelle fatal composto com hum simples tão facil de obter.

Sendo costume nesta Cidade carregar as brocas das pedreiras com polvora misturada com huma porção de farinha de mandioca, os *Mineiros* vindos de *Portugal* em 1810 admirarão este procedimento, que julgarão paradoxo.

Porém para se certificarem do caso, fizeram no mesmo anno experiencias nas pedreiras da Real Fabrica da polvora da mesma Corte, na presença do Tenente General *Napion*, carregando algumas brocas com polvora, e outras com a mistura de polvora e farinha de mandioca; e com effeito acharão que as brocas carregadas com a mistura mencionada fazião maior effeito, do que as brocas carregadas com igual quantidade de polvora sem mistura.

Ha dois annos tratando-se da construcção da nova fabrica de *Ypanema*, foi preciso para o effeito da mesma obra, mandar arrebentar immensa quantidade de pedraria, não só para a construcção dos edificios, canaes, e mais obras, como tambem para abrir o grande canal, que conduz a agoa para as maquinas, e qual canal pela maior parte he aberto em rocha viva. Como porém aqui não havia a farinha de mandioca, lembrou procurar outro corpo, que fosse ajada mais esponjoso do que a mencionada farinha. Tomou-se portanto a serradura de pão de hum engenho de serrar madeira, para misturar com a polvora, e logo achou-se, que em misturando huma parte de polvora com tres ou quatro partes (do volume) da mencionada serradura, ainda o effeito dos tiros nas pedreiras era muito maior, do que com

a mistura de farinha de mandioca. Verificou-se depois tambem que a serradura grossa de pão mole e verde era melhor do que a serradura fina de pão duro e seco. Por isso servirão-se da serradura da madeira de café, e br. que arão-se os buracos de tres palmos até tres palmos e meio de fundo em pedra dura, carregouse tres até quatro pollegadas com a mistura da polvora e da dita serradura (sem cartuxo), em que nem meia onça de polvora leva, e o effeito he tanto como se fosse carregado com duas onças de polvora pura. O carregar e o encendiar se faz como de ordinario se usa. O effeito certamente consiste na elasticidade do ar, que a serradura inclue, e tem analogia com o arrebentar das armas, quando a carga não está bem apertada, ou ficando hum vão entre a bucha e a bala.

Esta descoberta pôde applicar-se nas minas de fortificação, bombas, granadas &c.; e se pôde esperar que sempre tenha bons effeitos.

Livros que se vendem na Loja da Gazeta em S. Barbara.

- Adelaide: Novella Africana, 8 br. 320.
Adelaide, ou a maior generosidade: Conto moral, em que se mostra o proveito que resulta da conformidade nos trabalhos; em 8. br. 960.
Adelia de Senange, ou cartas do Lord Sydenham, em 8 grande 1600.
Amigos (os) rivaes: Historia Ingleza, em 8. br. 480.
Appendice Dylomatico. Historico ao Tratado pratico do Direito Emphyteutico, por Lobão, em 4. br. 2240.
Astucias de Bertoldo, simplicidades de Beltoldinho, e Vida de Cacasseno; em 12 3 v. 1200.
Athalia: Tragedia de Racine, em 8. br. 640.
Cathecismo da Diocese de Montpellier, impressos por ordem do Bispo Carlos Joaquim Colbert: Nova edição correcta, e augmentada; em 8. 640.
Compendio dos Casos de consciencia, de Pontas, em 8. 5 v. 5000.
Diccionario abbreviado da Biblia, em 8. 800.
Discurso juridico-historico, e critico, sobre os Direitos Dominicaes, por Lobão, em 4. 1280.
Diurnum Romanum, em 24. 2000.
Eneida de Virgilio, traduzida em verso por João Franco Barreto, em 8. 2 vol. 1600.
Luz da liberal e Nobre Arte de Cavallaria com 93 estampas folio 16000.

A V I S O.

Manoel Tevares Franca, tem negocio de alguma importancia que communicar a *Domingos Lourenço e Companhia*, e como ignora quem seja, roga o queira procurar no pezo do fumo, no primeiro Armazem, com a maior brevidade possivel.

Com Permissão do Governo.

B A H I A : N A T Y P O G . D E M A N G E L A N T O N I O D A S I L V A S E R V A .

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 25 de Novembro.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sz e Miranda

BAHIA.

HA muito que não recebemos noticias officiaes do nosso Exercito do Sul. Agora por cartas do *Rio Grande* sabemos, que *Artigas* depois de varias derrotas, que tem experimentado, já não aparece mais nas immedições de *Monte Video*, e foi aloujar-se além do *Uruguay*. As partidas que ainda lhe restão, são summamente faltas de gente, e cada vez se tornão mais diminutas por causa das deserções, e das bexigas, que tem matado grande numero de *Indios*.

As partidas do nosso Exercito tem feito avultadas prezas em gado; e a fome por conseguinte he hum dos maiores flagellos de *Artigas*.

Estas noticias são dadas por hum Official nosso, que foi prisioneiro de *Artigas*, e que finalmente pode evadir-se. Agora contaremos o que mais averiguadamente se sabe no *Rio Grande*.

O Capitão de Milicias *Bento Manoel Ribeiro*, com hum partido de 100 homens, prisionou o General de Divisão *Verdum*, com 7 Officiaes; e em 5 ataques successivos destruiu perto de 400 homens, ganhou-lhes o campo, e todas as munições, bagagens &c.

Verdum he de mui fraca figura, e quasi cabra de cor. Foi Commandante na acção de *Ubirac Cay*, e 2.º na de *Catalan*: foi o maior assolador do nosso territorio, e roubou mais de 40 Estancias, fazendo muita mortandade. Esta memoravel acção sobre o principal partidista de *Artigas*, foi dada perto de *Belem*; e talvez seja a maior no seu genero. Dizem que *Artigas* intenta abandonar de todo aquelles sitios, e entránhar-se pelo Sertão, pois que vive muito sobresaltado, e receia ser victima de alguma surpresa.

Para darmos aos nossos Leitores hum idéa exacta de esterilidade de noticias que ha nas Gazetas da Europa, copiamos fielmente os seguintes artigos, taes quaes se achão na ultima folha, que nos veio de *Lisboa*.

Recebemos recentes cartas de *Lucca* de 28 de Agosto. O Principe de *Metternich*, que tinha padecido muito havia tempos, em consequencia dos trabalhos continuos de que estava encarregado, vai muito melhor.

O Senhor *Gogern*, que figurou muito nas deliberações da Dieta Germanica, onde representa o Rei dos *Paizes-Baixos*, como Grã-Duque de *Luxemburgo*, faz presentemente huma viagem pela *Italia*. Depois de se ter demorado alguns dias em *Turin*, passou a *Milão*, onde chegou a 28 de Agosto.

A retaguarda *Austriaca* do Corpo do Exercito do General Conde de *Walmoden* já chegou a *Roma*. A evacuação do Reino de *Napoles* está presentemente concluida.

A distribuição dos premios da Academia Imperial das Artes, em *Veneza*, fez-se com a maior solemnidade em presença do Governador Civil o Senhor *Goes*, do General *Chasteller*, e dos principaes funcionarios civis e militares.

Condecorou-se de novo a bella Igreja de *S. João e Paulo*, de *Veneza*, e transferirão-se para alli os monumentos de muitas Igrejas, que cahião em ruinas. Collocarão-se igualmente alli varios magnificos quadros da antiga Escola da *Italia*.

O Governo *Austriaco* manda construir huma nova estrada pelo territorio de *Sette Comuni*. O Governador do Paiz de *Veneza*, Conde de *Goes*, he quem mesmo está encarregado da direcção da obra.

FRANÇA.

Paris 31 de Agosto.

O valor do leite em huma quinta ou fazenda he determinado pela quantidade de crême que elle pode produzir; esta quantidade varia com a idade e com a saude das vaccas, e segundo a especie de alimento que se lhes dá. O Cavalheiro *José Bantes* fez construir hum instrumento mui simples que denomina *lactómetro*, e por cujo auxilio se avalia muito exactamente a proporção de crême que produz tanto o leite de diversos animaes, como o de algum delles sustentado diversamente. Compõe-se este instrumento de hum certo numero de canudos de vidro do mesmo diametro interior (obra de tres quartas de pollegada), e de onze pollegadas de comprido. Estes canudos, fechados embaixo e abertos emcima, sustentão-se todos verticalmente, e do mesmo modo, sobre hum apoio ou base de madeira ou de qualquer outra materia. A dez pollegadas de fundo, tem cada canudo hum risco numerado o (cifra), e desde o qual se tem traçado na superficie divisões que tomão de alto a baixo hum espaço de tres pollegadas, e cada huma das quaes divisões he de hum decimo de pollegada, e corresponde por conseguinte a hum centesimo do comprimento total do canudo. Ora, se varios destes tubos ou canudos se enchem ao mesmo tempo de leite magido de fresco, e expostos á mesma temperatura, o crême se formará no cimo da columna, e se avaliará immediatamente a sua grossura por via das divisões exteriores. Assim se poderá sem difficuldade observar a influencia das diversas especies de pastos.

Idem 2. de Setembro.

A *Gazeta de Saúde*, n.º 25, refere que huma rapariga de 18 annos, de boa constituição, e gozando sempre de boa saúde, sem ter sentido indisposição alguma anterior se achou de repente hum dia pela manhã muda de todo, isto he, não podia exprimir mais que sons inteiramente inarticulados, apesar de todos os esforços que fazia. Dava parte do seu estado por signaes ou por escrito; não sentia dôr ou sentimento extraordinario na garganta, abria a bocca, movia a lingua, e engolia sem custo: nenhuma parte do pescoço ou da laringe estava contrahida de modo que se percebesse. Foi chamado a vella o Doutor de *Montegre*, o sabio e estimavel redactor da *Gazeta de Saúde*, o qual lhe fez tomar de 50 a 60 gotas de ether em hum pouco de açucar, mas com pouco effeito, pois apenas disse a palavra *não*, mas não a pôde repetir. Prescreveo então o Medico huma forte applicação de bichas, e no outro dia recuperou a doente de todo o uso da falla, sem se repetir o ataque.

Idem 11.

S. M. ElRei de *Prussia*, depois que partio de *Sedam*, mandou entregar por S. Exc. o Tenente General Conde de *Ziehn*, Commandante em Chefe do seu Exercito em *França*, a algumas Autoridades *Francezas* no Departamento das *Ardennes*, insignias da Ordem da *Aguia Vermelha*, e acompanhou esta honra com benignas participações assignadas por seu puño, em que expressava a satisfação que teve do comportamento que os diversos funcionarios que honrava tiverão nas relações com as Autoridades *Prussianas*.

Idem 16.

O Conde de *Moratalla* (Infante *D. Francisco de Paula*) chegou a *Haya* a 9 deste mez, visitou quanto alli ha de mais notavel, e partio no dia seguinte continuando a sua jornada.

Segundo noticias de *Strasburgo*, Lord *Wellington* chegou a 11 deste mez áquelle departamento.

O Rei recebeu hoje em audiencia particular a visita de despedida dos Senhores *Brancadoro*, *Patrizi*, e *Calcanini*, Ablegados do Papa, que trouxerão os Barretes aos novos *Cardeaes*.

GRÁ-BRETANHA.

Londres 12 de Setembro.

Hum dos nossos compatriotas, que viaja no *Tirol*, escreve que não esperava achar alli hum paiz tão fertil e tão bem cultivado, principalmente nos valles; que em toda a parte adornavão excellentes vinhas bem dispostas latadas, as aguas distribuidas por canaes de réga, bons cavallos de carroagem, excellentes bois para a charrua; em nenhuma parte vio mendigos, e achou em toda a parte espalhada a industria; e a ventura entre aquelle povo. As villas e cidades que vio lhe parecerão summamente limpas. O *Tyrol Italiano*

não mostra igual prosperidade, apesar de estar debaixo de mesmo Governo, do mesmo clima, e de professar a mesma, Religião, a Catholica.

Hum Diario de *Sheffield* calcula em 500 o numero dos vagabundos que andão sem passaporte, e que não vivem senão de esmolas ou de furtos. Virão-se 40 destes infelices em huma só casa pequena empilhados, dormindo sobre palha; e em outra casa destas levou o *tyfo* hum bom numero dell'es. Isto he bem digno da attenção dos Magistrados fazendo executar as leis que ha contra os vagabundos, e que os obrigão a voltarem ás suas respectivas Paroquias para alli se occuparem.

Idem 15.
O Principe Regente chegou ontem á tarde com a sua comitiva ao palácio de *Carlton*. S. A. R. passou no mar tres dias e tres noites, e não desembarcou em *Brighton* senão Sabbado 13 ás 11 horas. — Depois de ter agradecido aos Officiaes e equipagem da Galiota ou *Hyate Real* a sua attenção, presenteou o Capitão *Paget* com huma Caixa preciosa em testemunho da sua estima e satisfação. — Na Sexta feira pela manhã estava o *Hyate*, e as tres Fragatas que o acompanhavão á vista de *S. Valery*, o que causou sobresalto na costa de *França*. Tendo a esquadriha feito signal para pedir Piloto, veio a bordo o que tinha levado o Rei de *França* á enseada de *Calais*. Foi ricamente presenteado. A vista de *Dieppe* chegou outro Piloto. S. A. R. se demorou todo o dia naquella altura; a tarde despedirão-se os Pilotos, e tornou a esquadriha a dar á véla para *Brighton*.

A V I S O S.

A Administração da Bibliotheca desta Cidade, faz saber ao Público, que no mez de Janeiro do anno proximo futuro ha de começar a extracção da Loteria da mesma Bibliotheca, ou antes do dito tempo, se a venda dos bilhetes respectivos se ultimar em breve.

Vende-se huma Fazenda por nome *Maracanan*, sita na Ilha de *Maré*; quem a quizer comprar, dirija-se a *João Pereira da Vasconcellos*, morador em *Paramirim*.

Segunda feira 17 do corrente, auzentou-se de casa de *João Gonçalves Ferreira*, morador á rua dos Caldeireiros N. 45, hum muleque de Nação *Cabinda*, ainda buçal, por nome *Otávio*, levou camisa e calça de algodão, curta, terá de idade 10 a 12 annos, tem a cabeça rapada, ajunta os joelhos, e bota as pontas dos pés para fóra, e he magro do corpo; quem delle souber, dirija-se ao dito *Ferreira*, que gratificará a quem o entregar.

Wenceslão Miguel de Almeida, vende huma mulata costureira, e de mais habilidades, e compra hum mulato de 8 a 10 annos; hum muleque ladino de 12 a 16; e hum cozinheiro sem vicios: tem mais para vender nos *Trafiches* do *Simberto*, *Henrique* e *Gaspar*, azeite do Porto em pipas e barris, de muito boa qualidade; huma porção de sabão Inglez, e retim rachado.

Com Permissão do Governo.
B A H I A : NA T Y P O G . D E M A N G E L A N T O N I O D A S I L V A S E R V A .

EMBARCAÇÕES

QUE ENTRARÃO NESTE PORTO.

EM 19 do Rio de Janeiro, o Bergantim *Amisade*, Mestre *Antonio Lucio da Silva*, 6 dias de viagem, carga 420 saccas de farinha, 150 ditas de feijão, e fazenda da *India*. Correspondente *Meirs e Companhia*.

Em 19 do Rio, a Galera *Condessa da Ponte*, Commandante o 2.º Tenente *Joaquim Albino Gonçalves Perfeito*, 8 dias de viagem em lastro. Consignada a *Manoel José Pacheco*.

Em 20 de *Liverpool*, o Brigue Inglez *Aurora*, Mestre *Balbani*, 38 dias de viagem, carga fazendas. Consignado a *Welle Hancock e Companhia*.

Em 20 do Rio de Janeiro, a Galera *Restauração*, 10 dias de viagem, em lastro. Dono *José Antonio Rodrigues Vianna*.

Em 20 de *Santos*, a Sumaca *S. João Flor do Mar*, Mestre *Domingos Antonio Assores*, 26 dias de viagem, carga 40 barris de toucinho.

Em 20 de *Angola*, o Bergantim *Conceição e Passos*, Mestre *Bernardo da Silva Medões*, 29 dias de viagem, carga 410 cativos. Senhoria *D. Anna Iphigenia Nogueira*.

Em 20 do Rio de Janeiro, o Brigue *Aviso*, Mestre *Manoel José Porto*, 28 dias de viagem, carga 3200 alqueires de farinha, 300 de feijão, e fazenda sacca. Dono *Luiz Pereira Lima*.

Em 20 de *Lages*, a Galera *Bom Successo*, Mestre *Custodio Ferreira Pinto*, 56 dias de viagem, em Lastro. Dono *Manoel José d'Almeida*.

Em 20 de *Lisboa*, o Navio Francez *Janna Darce*, Mestre *João Culas*, 60 dias de viagem carga sal, e fazendas. Consignado a *Recamier*.

Em 20 de *Lages*, a Galera *Bizarria*, Mestre *José Monteiro Salazar*, 56 dias de viagem, em Lastro. Dono *Antonio Dias Soares*.

Em 20 de *Caravellas* a Sumaca *N. S. da Conceição* Mestre *João Luiz Fernandes d'Oliveira*, 4 dias de viagem, carga 1400 alqueires de farinha. Consignada ao mesmo Mestre.

Em 20 de *Jaraguá*, a Sumaca *Bom-fim*, Mestre *Lourenço José da Cruz*, 3 dias de viagem, carga de 800, a 900 alqueires de farinha. Dono o mesmo Mestre.

Em 21 do Rio Real, a Sumaca *Boa União*, Mestre e Dono *Vicente da Silva Ramos*, 2 dias de viagem, carga 500 alqueires de milho.

Em 21 de *Loango*, a Galera Hespanhola *La Ritta*, Mestre *João Baptista d'Arrarte*, 29 dias de viagem, carga 382 cativos. Correspondente *Domingos José de Almeida Lima*. Hia para *Calhao de Lima*, arribou para fazer mantimentos.

Em 23 de *Lisboa*, a Galera *Carlota*, Mestre *José Luiz Nogueira*, 44 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Manoel João dos Reis*.

Em 23 de *Santos*, a Sumaca *N. S. da Penha*, Mestre e Dono *Domingos Antonio Fernandes*, 28 dias de viagem, carga toucinho, e queijos.

Em 24 de *Londres*, o Bergantim Inglez *Nelson*, Mestre *John Forman*, 42 dias de viagem carga fazendas seccas, e algum armamento. Consignado a *Mellor, e Russel*.

EMBARCAÇÕES

QUE ENTRARÃO NESTE PORTO

Em 19 de Maio de 1874, o Paquete de Portugal, de nome "S. João", chegou ao porto de Lisboa, vindo de Lagos, com 10 dias de viagem. O capitão é Sr. João de Deus, e o comandante Sr. João de Deus. O paquete trouxe 100 passageiros e muita carga.

Em 20 de Maio de 1874, o Paquete de Portugal, de nome "S. João", chegou ao porto de Lisboa, vindo de Lagos, com 10 dias de viagem. O capitão é Sr. João de Deus, e o comandante Sr. João de Deus. O paquete trouxe 100 passageiros e muita carga.

Em 21 de Maio de 1874, o Paquete de Portugal, de nome "S. João", chegou ao porto de Lisboa, vindo de Lagos, com 10 dias de viagem. O capitão é Sr. João de Deus, e o comandante Sr. João de Deus. O paquete trouxe 100 passageiros e muita carga.

Em 22 de Maio de 1874, o Paquete de Portugal, de nome "S. João", chegou ao porto de Lisboa, vindo de Lagos, com 10 dias de viagem. O capitão é Sr. João de Deus, e o comandante Sr. João de Deus. O paquete trouxe 100 passageiros e muita carga.

Em 23 de Maio de 1874, o Paquete de Portugal, de nome "S. João", chegou ao porto de Lisboa, vindo de Lagos, com 10 dias de viagem. O capitão é Sr. João de Deus, e o comandante Sr. João de Deus. O paquete trouxe 100 passageiros e muita carga.

Em 24 de Maio de 1874, o Paquete de Portugal, de nome "S. João", chegou ao porto de Lisboa, vindo de Lagos, com 10 dias de viagem. O capitão é Sr. João de Deus, e o comandante Sr. João de Deus. O paquete trouxe 100 passageiros e muita carga.

Em 25 de Maio de 1874, o Paquete de Portugal, de nome "S. João", chegou ao porto de Lisboa, vindo de Lagos, com 10 dias de viagem. O capitão é Sr. João de Deus, e o comandante Sr. João de Deus. O paquete trouxe 100 passageiros e muita carga.

Em 26 de Maio de 1874, o Paquete de Portugal, de nome "S. João", chegou ao porto de Lisboa, vindo de Lagos, com 10 dias de viagem. O capitão é Sr. João de Deus, e o comandante Sr. João de Deus. O paquete trouxe 100 passageiros e muita carga.

Em 27 de Maio de 1874, o Paquete de Portugal, de nome "S. João", chegou ao porto de Lisboa, vindo de Lagos, com 10 dias de viagem. O capitão é Sr. João de Deus, e o comandante Sr. João de Deus. O paquete trouxe 100 passageiros e muita carga.

Em 28 de Maio de 1874, o Paquete de Portugal, de nome "S. João", chegou ao porto de Lisboa, vindo de Lagos, com 10 dias de viagem. O capitão é Sr. João de Deus, e o comandante Sr. João de Deus. O paquete trouxe 100 passageiros e muita carga.

Em 29 de Maio de 1874, o Paquete de Portugal, de nome "S. João", chegou ao porto de Lisboa, vindo de Lagos, com 10 dias de viagem. O capitão é Sr. João de Deus, e o comandante Sr. João de Deus. O paquete trouxe 100 passageiros e muita carga.

Em 30 de Maio de 1874, o Paquete de Portugal, de nome "S. João", chegou ao porto de Lisboa, vindo de Lagos, com 10 dias de viagem. O capitão é Sr. João de Deus, e o comandante Sr. João de Deus. O paquete trouxe 100 passageiros e muita carga.



CIDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 28 de Novembro.

Fallai em tudo verdade
A quem em tudo as deveis.

So e Miranda.

BAHIA.

Conta o Correio de Londres, que hum Official Europeo hindo á Ilha de Margarida offercer os seus serviços aos insurgentes, se admirou ao ver que todas as forças moraes, e physicas de Venuzuela, e Caracas estavam reconcentradas naquella Ilha. A' vista de tanta fraqueza, e desordem o tal Official embarcou para Nova York por não poder esperar fortuna entre os Americanos Hespanhoes. Diz elle que em Margarida havia hum Congresso, que tratava de mudar a fôrma do Governo por huma nova Constituição. Forte mania de Constituições! Quanto he facil traçar planos de politica de Platão até nossos dias! Mas que difficuldade em realisar o que a imaginação concebe! Virtude, Trabalho, Justiça eis-aqui de que as Nações carecem para serem felizes; porém os insurgentes querem vicio, ociosidade, e liberdade indiscreta. Por este modo, buscar a felicidade em constituições he buscar agulha em palheiro.

A Gazeta de Austria, diz que muitas Senhoras, que acompanhavão a Senhora Arquiduqueza para o Brazil, voltarão de Liorne para Vienna com medo do mar, que nunca tinham visto. Tanto pôde a imaginação feminina!

Copia da Gazeta de Paris em 11 de Setembro.

O Embaixador da Russia celebrou hoje a festa do seu Soberano com hum banquete no seu Palacio, onde assistio o Corpo Diplomatico, e grande numero de Russos de distincção.

De 21 a 31 de Agosto entrãõ nos Hospitaes Civis de Paris 345 pessoas.

Huma carta particular de S. Domingos diz que os homens de côr, negros, ou mulatos, que diariamente chegão de França a Porto Principe, recebêrão do Chefe da Republica Haitienne intimação de despedirem as mulheres brancas que levassem consigo com a pretendida qualidade de esposas legitimas, huma vez que não justifiquem, perante o Magistrado, o acto civil que atteste o seu casamento, ou que não consintão em legalizar a sua união por hum contrato em forma.

Estabeleceo-se em *Berlin* huma Escola Militar da Arte de nadar. Cada Companhia dos Guardas do Corpo e dos Granadeiros tem hum Mestre para os ensinar. Já tem mais de mil soldados aprendido a nadar, e só são precisos 15 dias para isso.

Parece que a nova Constituição *Prussiana* não será fundada sobre modernas theorias; mas simplesmente sobre as antigas leis fundamentaes das varias Provincias que constituem a Monarquia *Prussiana*. Hoje está bem demonstrado quanto improprias sejam para o bem da sociedade humana essas modernas theorias inventadas pelos semidoutos philosophos em seus gabinetes; nada mais facil que inventar destas Constituições, e nada mais difficil que adaptallas á capacidade e natureza dos povos: sempre fallão na pratica as vantagens anteriormente imaginadas e promettidas.

O Sub-Secretario d'Estado do Interior, Mr. *Becquey* participou por huma Circular de 22 do mez passado ás Camaras de Commercio, que S. M. nomeou o Conde *des Escotais* para residir no *Cabo da Bou Esperança*, com o character de Agente Maritimo e Commercial, sendo hum dos objectos principaes da sua missão interpor a sua intervenção e bons officios relativamente ás Embarcações da Armada Real e aos Navios Mercantes que tocarem naquelle porto na sua viagem á *Indiu* ou á *China*. Tambem se lhe recommenda favorecer quanto for possivel o commercio directo que podermos fazer no *Cabo*, em consequencia de huma Ordem em Conselho de S. M. Britannica, de 24 de Setembro de 1814, limitada então até Julho do anno seguinte; mas que por outra ordem posterior se estendeo até 1820.

GRã-BRETANHA.

Londres 6 de Setembro.

Recebemos de huma pessoa respeitavel da Cidade a seguinte noticia, a qual, se he verdadeira, deve fixar a questão da nossa neutralidade com os Corsarios da *America do Sul*: a *Inglaterra* jámais soffrerá que a sua bandeira seja impunemente insultada, nem que os interesses do seu commercio se tornem preza de algum pirata, que, com pretexto de liberdade, commetta excessos capazes de comprometter a independencia de huma nação: com magoa vemos, ou antes com indignação, que parte da maruja do Corsario que fez parar e visitou o *Alligator*, erão *Inglezes*. Dizem que hum delles foi conhecido por ter servido a bordo de huma Escuna *Ingleza*. Eis-aqui a noticia:

“O *Alligator*, Capitão *Asthor*, indo de *Londres* para *S. Vicente*, foi retido a 5 de Julho em 28 grãos de latitude e 22 de longitude, por huma Escuna Corsario de 7 peças e 86 homens, que se disse chamar-se o *Parpoise*, de *Buenos-Ayres*, que o roubou. Este Corsario tinha poucos dias antes tomado hum navio *Hispanhol*, que enviou para *Buenos-Ayres*. Alguns homens da sua equipagem disserão que, dois dias antes deste encontro, tinham roubado hum *Brigue Inglez*, e o tinham depois mettido no fundo, com a equipagem que elle continha, á força de ballas. „

O Agente de *Lloyd* em *Buenos-Ayres* escreve em data do 1.º de Junho, que o *Brigue* denominado *General Artigas* estava a ponto de sahir a corso contra os navios *Portuguezes*, com Carta de corso do *General Artigas*. (*The Courier*.)

Idem 8.

Tinha Sabbado á tarde huma Gazeta publicado com muita enfase huma pretendida carta de *Lyão* de 10 de Agosto, que annunciava grandes desordens.

Esta noticia calculada para algum fim, he absolutamente falsa, e podemos desmentilla formalmente; pois cartas authenticas de *Lyão* de 1 e 2 do corrente nenhuma menção fazem da minima desordem; e annuncião a chegada do Duque de *Ragusa* áquella Cidade, onte foi recebido com o maior praser pelos habitantes. He notavel o descaramento dos novelleiros em inventarem noticias que tão facil e brevemente se descobrem por falsas.

Idem 9.

Hontem pelas sete horas e meia da manhã se embarcou o Principe Regente com a sua comitiva a bordo da *Galiota Real Forge*, a qual deo á véla ao som das salvas de artilheria de todas as embarcações que estavam na enseada; e depois de passar o dia, que foi hum dos mais formosos, em passear por mar, desembarcou ás oito horas e meia da tarde entre vivas de immenso concurso de espectadores.

Condemnárão-se em *Portsmouth* como incapazes de navegar, e de concerto seis Nãos e Fragatás.

Preços correntes dos generos de Estiva por atacado.

Aço	80000	a	90000	Quintal.	
Agoa-ardente {	da Ilha	900000	a	1000000	Pipa.
	do Mediterraneo.	1200000	a	1300000	
Archotes de Esparto	70000	a	80000	Cento.	
Azeite	de Lisboa, ou Porto	3500000	a	4000000	Pipa.
	do Mediterraneo	2800000	a	3000000	
Azeitonas	10200	a	0	Ancoretta.	
Bacalhão	60000	a	100000	Quintal.	
Biscoito	10600	a	20000	Barril.	
Bolaxa	30000	a	30600	Arroba.	
Bolaxinha	0800	a	0	Barril.	
Cabos	120000	a	0	Quintal.	
Carne salgada do Norte	120000	a	0	Barrica.	
Cerveja	20400	a	0	Duzia.	
Cebo	de Hollanda	0240	a	0320	Arratel.
	do Rio Grande	20000	a	30000	
	do Rio da Prata	30000	a	0	
Chumbo	Barra	60000	a	0	Quintal.
	Munição	80000	a	0	
	Pasta	60000	a	70000	
Crave	da India	20000	a	0	Arratel.
	do Maranhão	0480	a	0	
Farinha	do Norte	140000	a	160000	Barrica.
	do Sul	20400	a	20800	Arroba.
Ferro	Ancoras	0100	a	0120	Arratel.
	Arcos	40000	a	0	
	Barras	30000	a	30600	
Papel	Almaço	20400	a	0	Resma.
	En. brulho	0800	a	10000	
	Florete	10600	a	0	
	Hollanda	40000	a	320000	
Fiche	Pezo	20000	a	30000	Barril.
	d' America	40000	a	0	
	da Succia	80000	a	0	

Pregos . . .	{ de Cobre	240	a	240	Arratel
	{ de Ferro	40000	a	160000	Quintal.
Vinagre . . .	{ de Lisboa ou Porto	500000	a	500000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo . . .	300000	a	300000	
Vidros . . .	{ Mangas	40000	a	500000	} O Par. Caixote.
	{ Vidraças	100000	a	200000	
Vinho . . .	{ de Lisboa	1000000	a	1200000	} Pipa.
	{ da Madeira	1500000	a	1500000	
	{ do Mediterraneo . . .	600000	a	700000	
	{ do Porto	1400000	a	1400000	
<i>Des Generos do Paiz.</i>					
Açucar branco sobre os ferros.		12300	a	12300	} Arroba.
Dito mascavado		10100	a	10100	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco		80400	a	80500	} Alqueire.
Arrós.		30520	a	30840	
Caxaça		0600	a	0600	Canada.
Farinha		10440	a	10600	} Alqueire.
Feijão		10960	a	20880	
Milho.		0960	a	10000	

Sahio á luz a Grammatica Portugueza de Figueiredo, reimprimida já segunda vez nesta Typographia, 4.^a edição mais correcta: vende-se na Loja da Gazeta por 48\$, bem encadernada.

A V I S O S.

Na Loja de *Joaquim José Teixeira* ao Guinlaste dos Padres, se vende vinho Moscatel a 640 réis a garrafa

Na Loja de *João Francisco de Souza Paraiso*, tem rapé da Fabrica do Rio de Janeiro, chegado proximoente, por preço commodo, tambem se vende no Botequim do Caes da Louça, e no armazem de *Francisco Antunes Braga* no Caes das Amarras.

A pessoa que quizer bois crioulos, mansos para carro, no Ecriptorio de *Antonio José Pereira Arouca*, ao Forte de S. Francisco, se dirá quem os vende.

Vende-se hum Engenho d'Agua, sito em *Copiaba Merim*, junto das terras de *N. S. de Nazareth*, afastado do mar hum quarto de legoa; quem quizer comprar, dirija-se a fallar com o seu proprietario *Antonio Joaquim Loureiro*, assistente no mesmo Engenho.

Quem quizer comprar duas moradas de casas terreas, foreiras, no sitio de *Itapagipe*, huma ao lugar do Poço, e outra circunvesinha, que forão do defunto *José Correia de Mello*, procure a *João Ignacio de Vasconcellos*, morador á Cruz do Pasqual, da parte do mar casa N. 8, que tem ordem do Herdeiro para as vender.

Quem quizer comprar bons licores engarrafados, de varias qualidades, muito superior, dirija-se á Loja da Gazeta, que se lhe dirá quem os vende por preços muito commodos.

Precisa-se de hum escravo cozinheiro, quem o tiver e queira vender; dirija-se á Loja da Gazeta, que se lhe dirá quem o compra.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.